



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Dorgivânia Maria Silva Galvão

SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR NUM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE PERNAMBUCO

RECIFE
2021

Dorgivânia Maria Silva Galvão

**SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR NUM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE PERNAMBUCO**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UPE/UFPA como requisito parcial à obtenção do título de Mestre.

Área de Concentração: Cultura, Educação e Movimento Humano
Linha de Pesquisa: Prática Pedagógica e Formação Profissional em Educação Física

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Soares Tavares de Melo

RECIFE

2021

G182s Galvão, Dorgivânia Maria Silva.
Sistematização do conhecimento na educação física escolar num município do interior de Pernambuco. / Dorgivânia Maria Silva Galvão. – Recife: do autor, 2021.
109 f.: il.; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Soares Tavares de Melo.
Dissertação (Mestrado) – Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UPE/UFPA. Universidade de Pernambuco, *Campus* Santo Amaro, Recife-PE, 2021.

1 Sistematização. 2. Conhecimento. 3. Educação Física Escolar. I. Melo, Marcelo Soares Tavares de. II. Universidade de Pernambuco - *Campus* Santo Amaro - Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UPE/UFPA III. Título.

CDD 372.86



PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA UPE/UFPB
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA CURSO DE DOUTORADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ATA DE SESSÃO PÚBLICA DO EXAME DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Às 14:00, do dia 30 de dezembro de 2021, no(a) Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco - UPE, foi realizada a Sessão Pública de Defesa da Dissertação de Mestrado de DORGIVÂNIA MARIA SILVA GALVÃO. A Banca foi composta pelos seguintes Professores Doutores: MARCELO SOARES TAVARES DE MELO (UPE), ANA RITA LORENZINI (UPE) e ANDRÉA CARLA DE PAIVA (UFRPE), sob a presidência da Prof.(a) Dr.(a) MARCELO SOARES TAVARES DE MELO (orientador). A dissertação tem como título: "SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NUM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE PERNAMBUCO". A abertura dos trabalhos foi efetuada pelo Coordenador (a) Local do Programa Prof.(a) Dr.(a) MAURO VIRGÍLIO GOMES DE BARROS. Proceceu-se então a apresentação dos membros da Comissão Examinadora, seguida da apresentação da dissertação e, por fim, da arguição pelos membros da Comissão Examinadora. Ao final, a Comissão Examinadora reuniu-se para deliberar sobre o resultado da sessão e decidiu pela **APROVAÇÃO** do candidato. DORGIVÂNIA MARIA SILVA GALVÃO faz jus então ao título de **Mestre em Educação Física** desde que cumpra todas as exigências indicadas pelos membros da Comissão Examinadora, estabelecendo-se um prazo de 30 dias para a entrega da versão final da dissertação. Cumpridas as disposições regimentais e normas internas do PAPGEF UPE/UFPB, às 17:00 foi lavrada e assinada, pela Coordenação Local do Programa e pelos membros da Comissão Examinadora, a presente Ata e a sessão foi encerrada.

Recife, 30 de dezembro de 2021.

MAURO VIRGÍLIO GOMES DE
BARROS
Coordenador(a) Local

MARCELO SOARES TAVARES DE
MELO
(UPE)

ANA RITA LORENZINI
(UPE)

ANDRÉA CARLA DE PAIVA
(UFRPE)

DORGIVÂNIA MARIA SILVA
GALVÃO

Universidade de Pernambuco
Rua Arnóbio Marques, 310, Recife - PE - Brasil
CEP: 5010030
Fone: +55 (81) 3183-3373

Universidade Federal da Paraíba
Cidade Universitária - João Pessoa - PB - Brasil
CEP: 58051-900
Fone: +55 (83) 3216-7200

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação a minha família e a todos que valorizam e acreditam na Educação Física Escolar.

O caminho que nos leva à vitória é cheio de provas. E quanto mais somos provados mais nos tornamos aptos a vencer. Se a luta é grande, maior será a vitória.

Cecília Sfalsin

AGRADECIMENTOS

A Deus, por conduzir a minha vida e por permitir que eu chegasse até aqui. Ele sabe de todas as coisas. Todas mesmo!! A Ele toda a honra e toda a glória! Obrigada Senhor!

Aos meus pais Dorgival Galvão (in memoriam) e Luisa Galvão, por todos os ensinamentos, puxões de orelha e por torcerem tanto por mim. O que sou, devo a vocês! Obrigada, paiinho! Obrigada, Mãinha!

Ao meu esposo por sempre acreditar em mim, apoiar os meus projetos e me incentivar a seguir em frente mesmo quando já estou no meu limite. Amo você, “Esposo”!

Ao meu irmão por suas orações, por ser o meu grande incentivador, por Odillia, Eduarda, Mariana e Jarbas, sua família que é minha também. Amo-os infinitamente.

À minha sogra, que roga a Deus todos os dias por mim e às minhas cunhadas Rita, Mirileide e Nivana. Obrigada por sempre torcerem para que tudo dê certo!

À minha irmã do coração Cida Lucena por sua amizade, irmandade e por vir de “mala e cuia” aumentar o volume da nossa família. Chegou e ficou para sempre. Assim seja!

Ao meu orientador Marcelo Tavares, que além de professor tornou-se um amigo, por conduzir os momentos de orientação com tanta humildade, talento, leveza e de uma maneira tão especial. Obrigada por sua compreensão e por sempre se fazer presente, mesmo que distante. Tenho orgulho em dizer que fui sua aluna. Muito obrigada por tudo!!!!!!

À banca examinadora, as professoras Ana Rita Lorenzini, Andréa Carla de Paiva, Kadja Michele Tenório e ao professor Marcílio Souza Júnior por suas contribuições significativas para a construção deste estudo.

Aos professores do Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Pernambuco e Universidade Federal da Paraíba, por toda a contribuição na minha formação acadêmica.

Aos amigos que a vida acadêmica me trouxe, Caio, Pedro, Viviane e Keila pelos momentos de partilha e troca de conhecimentos.

Às equipes gestoras das instituições das quais faço parte enquanto docente, por todo o esforço que fizeram para que eu pudesse concluir o curso de mestrado.

Aos professores participantes desta pesquisa pela disponibilidade e por me permitir o acesso às informações necessárias para a construção deste estudo.

A todos, meu muito obrigada!

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E QUADROS

Quadro 1 – Dados bibliográficos	21
Quadro 2 – Professores entrevistados	30
Quadro 3 – Categorias analíticas	32
Quadro 4 - Categorias empíricas	33
Quadro 5 - Número de escolas	56
Quadro 6 – Documentos norteadores da prática pedagógica	60
Quadro 7 - Competências específicas de linguagens para o ensino fundamental ...	67
Quadro 8 - Competências específicas de Educação Física para o ensino fundamental	69

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de professores(as) participantes da entrevista e que cederam o programa de ensino	59
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- BNCC** - Base Nacional Comum Curricular
- CAAE** - Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
- CAED** - Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
- CEP** - Comitê de Ética em Pesquisa
- EREM** – Escola de Referência em Ensino Médio
- ETE** – Escola Técnica Estadual
- FBJ** - Faculdade de Belo Jardim
- GREs** - Gerências Regionais de Educação
- HUOC** – Hospital Universitário Oswaldo Cruz
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IFPE** - Instituto Federal de Pernambuco
- LDBEN** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- OTMs** – Orientações Teórico Metodológicas
- PCPE** – Parâmetros Curriculares de Pernambuco
- PIB** - Produto Interno Bruto
- PME** – Plano Municipal de Educação
- SAEB** - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
- SAEPE** - Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Pernambuco
- SEE** – Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco
- SME** – Sistema Municipal de Ensino
- TCLE** - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- UFRPE** - Universidade Federal Rural de Pernambuco
- UNDIMEPE** - União dos Dirigentes Municipais de Educação
- UFJF** - Universidade Federal de Juiz de Fora
- UPE** – Universidade de Pernambuco

RESUMO

O propósito deste estudo foi o de analisar a sistematização do conhecimento na Educação Física Escolar em um determinado município do interior de Pernambuco, a fim de responder algumas questões relacionadas com a prática pedagógica do referido componente curricular. Seguimos um percurso metodológico definido a partir da abordagem qualitativa da pesquisa e do método hermenêutico dialético, o qual apresenta a comunicação como característica principal. Para isso, foram coletados os dados através de questionários e entrevistas semiestruturadas com os participantes, dados que foram analisados segundo à análise de conteúdo categorial por temática. Apresentamos como resultado da pesquisa a constatação da ausência da sistematização do conhecimento na Educação Física Escolar, devido às dificuldades apresentadas desde a seleção dos conteúdos até a sua materialização no chão da escola. Concluímos que a inexistência de um documento curricular unificado e do programa de ensino nas escolas, bem como a falta de formações continuadas específicas na área são fatores determinantes que contribuem de maneira significativa com a ausência da sistematização do conhecimento. Por fim, a partir da resposta para a pergunta norteadora deste estudo buscamos proporcionar reflexões, discussões e encaminhamentos para uma prática significativa e relevante da Educação Física no contexto escolar, colaborando efetivamente com a qualificação da formação básica no município aqui estudado.

Palavras-chaves: Sistematização; Conhecimento; Educação Física Escolar

ABSTRACT

The purpose of this study was to analyze the systematization of knowledge in Physical Education at school in a certain municipality in the interior of the state of Pernambuco, in order to answer some questions related to the pedagogical practice of said curricular component. We follow a methodological path defined from the qualitative approach of research and the dialectical hermeneutic method, which presents communication as its main characteristic. For this purpose,, data was collected through questionnaires and semi-structured interviews with the participants, data that was analyzed according to the categorical content analysis by theme. As a result of the research, we present the finding of the absence of systematization of knowledge in Physical Education at schools, due to the difficulties presented from the selection of contents to its materialization on the school floor. We conclude that the lack of a unified curriculum document and the teaching program in schools, as well as the lack of specific continuing education in the area, are determining factors that significantly contribute to the absence of systematization of knowledge. Finally, from the answer to the guiding question of this study, we seek to provide reflections, discussions and referrals for a significant and relevant practice of Physical Education in the school context, effectively collaborating with the qualification of basic education in the municipality studied here.

Keywords: Systematization. Knowledge. Physical Education

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. PERCURSO METODOLÓGICO.....	22
2. SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ADVERSIDADES E POSSIBILIDADES	38
2.1 Sistematização do Conhecimento: analisando conceitos	38
2.2 Currículo, Política Curricular e Programa de Ensino: contribuições teórico- metodológicas para a sistematização do conhecimento.....	47
3. A SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O CENÁRIO NAS ESCOLAS DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE PERNAMBUCO.....	58
3.1 Documentos norteadores da prática docente de Educação Física	62
3.1.1 Sistema Municipal de Educação – Lei 1.463/2001.....	64
3.1.2 Plano Municipal de Educação.....	66
3.1.3 Currículo de Pernambuco.....	68
3.1.4 Programas de ensino dos professores de educação física	75
3.2 Proposta curricular e programa de ensino: contribuições rumo à sistematização do conhecimento.....	78
3.3 Sistematização do conhecimento: a prática pedagógica nos finais do ensino fundamental	82
3.4 Educação Física Escolar: sistematizando o conhecimento nos anos finais do ensino fundamental.....	86
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
5. REFERÊNCIAS	93
6. APÊNDICES	98
7. ANEXOS	104

INTRODUÇÃO

Ao verificarmos a disciplina de Educação Física no ambiente escolar, observamos que, com o passar dos anos, o referido componente curricular vem passando por uma série de mudanças e discussões relacionadas ao seu papel, questionando-se o tipo e a qualidade de ensino que é realizado nas escolas.

Soares (1996) afirma que é necessário vir a pensar em uma Educação Física enquanto, componente curricular, que tenha seu devido valor e que, mesmo apresentando limitações, possa contribuir de forma valiosa na formação do ser humano em todos os seus aspectos, seja na dimensão física, social ou cultural. Várias inquietações são apresentadas e discutidas por estudiosos, as quais estão relacionadas com a falta de especificidade da Educação Física vista na escola. Mas, o que lhe é específico? O que deve ser trabalhado nas aulas? Como apoderar-se do que lhe pertence e não negar a oportunidade do conhecimento em Educação Física aos estudantes?

Posto isto, a partir da nossa prática como professora de Educação Física da rede de ensino do estado de Pernambuco, surgiram algumas inquietações resultantes do nosso convívio com os colegas professores de Educação Física de um determinado município do interior de Pernambuco. Esse contato com os professores iniciou-se por meio de reuniões realizadas pela Secretaria Municipal de Educação, cujo objetivo era tratar questões referentes aos jogos escolares, os quais eram realizados anualmente pela referida secretaria. Eram convidadas a participarem destes momentos as escolas de ensino fundamental e médio, que possuíssem em seu quadro docente o professor de Educação Física e, foi a partir de alguns fatos observados durante esses momentos, que surgiram questionamentos e inquietações as quais embasaram o objeto de estudo desta pesquisa que trata sobre a sistematização do conhecimento da Educação Física. Uma primeira inquietação surgiu quando observamos que um número significativo de professores que atuavam na área de Educação Física das escolas daquele município não tinha formação específica na área. Com base nessa realidade, passamos a questionar como seria a prática pedagógica daqueles professores, se eles não possuíam formação adequada para tal? Na ausência de uma base teórica adequada que pudesse nortear a prática pedagógica destes professores, como essa prática era subsidiada se os professores não possuíam uma formação apropriada?

Outras inquietações surgiram a partir de diálogos com os colegas professores integrantes da rede de ensino do município supracitado, quando descobrimos que a citada rede municipal de ensino não possuía um documento curricular que pudesse subsidiar a prática pedagógica dos professores de Educação Física. Sendo assim, outros questionamentos surgiram e passamos a perguntar a partir da realidade que surgia naquele momento, como aconteciam as aulas de Educação Física nas escolas deste determinado município do interior de Pernambuco? Como aqueles professores organizavam e sistematizavam os conteúdos de Educação Física em suas aulas? Ainda durante os diálogos com os professores, percebemos que eles desconheciam a existência dos documentos curriculares norteadores da prática pedagógica da Educação Física nas escolas do estado de Pernambuco, o que nos levou a questionar qual seria o documento curricular utilizado pelos professores para nortear a prática pedagógica.

Sendo assim, consideramos que a ausência de um documento curricular possibilita ao professor contemplar em suas aulas somente conhecimentos convenientes e com os quais tenha afinidade e domínio, causando assim uma vulnerabilidade no que se refere à sistematização do conhecimento de Educação Física, havendo a negação de uma gama de conteúdos durante a vida escolar dos estudantes daquele município.

O município participante da pesquisa situa-se na região Agreste do Estado de Pernambuco e apresenta um dos maiores PIB's desta região, ficando atrás apenas do município de Caruaru-PE. Segundo informações estimadas pelo IBGE, em 2018, sua população era de 76.185 habitantes, ocupando uma posição privilegiada entre os municípios mais populosos desta região. Apresenta como atividade econômica principal a agroindústria com ênfase nos produtos alimentícios e na avicultura, tendo como produtos principais o milho, feijão, banana, tomate e goiaba. O município também engloba um polo industrial importante, sediando grandes indústrias que contribuem para o crescimento da economia do estado.

A rede municipal de ensino é composta por cinquenta e oito escolas, atendendo desde a creche até os anos finais do ensino fundamental. Também compõem a educação do município dez escolas da rede estadual, dentre elas uma escola técnica (ETE) e três escolas do Programa Integral, as chamadas Escolas de Referência em Ensino Médio (EREM), além do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). O município é sede de um Campus da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), um

Campus do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e de uma Autarquia Educacional, mantenedora de uma instituição de ensino superior.

Diante desse contexto, considerando a realidade educacional do referido município, especificamente a realidade educacional do componente curricular Educação Física, buscamos respostas para nossas inquietações e questionamentos a fim de compreendermos algumas situações, tais como: existe algum documento curricular próprio do município? A partir da inexistência de um documento curricular, que documentos norteiam a prática pedagógica dos professores? Como acontece a organização e a sistematização dos conteúdos da disciplina de Educação Física no município em tela?

Tais inquietações estão pautadas em justificativas nos âmbitos pessoais, sociais e acadêmicos e subsidiaram a formulação do problema de pesquisa. A partir da ausência de um documento curricular para nortear a prática pedagógica nas aulas de Educação Física, surge uma grande inquietação pessoal e a necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre essa área. Tenório et.al. (2012) enfatiza que a especificidade e operacionalidade dos documentos curriculares, por se apresentarem como instrumentos que apresentam maior aproximação com o projeto político pedagógico escolar, facilitam as intencionalidades da escola. A utilização de um documento curricular tem o intuito de subsidiar e nortear as práticas pedagógicas, podendo vir a cooperar com a condução dos processos de ensino e de aprendizagem, possibilitando aos alunos a capacidade de fazer uma interpretação da própria realidade.

No âmbito social, surgem necessidades para que seja feito a fim de mudar tal realidade. Saviani (1999) aborda que a escola é o local que deve servir aos interesses populares, garantindo a todos um bom ensino e saberes básicos que se reflitam na vida dos alunos, preparando-os para o futuro. Para Lorenzini (2013), a função social da escola está ligada ao domínio da cultura letrada cuja forma mais desenvolvida se expressa pelos conhecimentos de base científica que são garantidos por processos sistemáticos e planejados para sua aquisição. Portanto, a escola é algo necessário na sociedade e deve oferecer uma educação de maneira organizada e sistematizada, onde os processos de ensino e aprendizagem sejam evidenciados a fim de potencializar o seu papel diante da sociedade. Nesta organização da educação escolar está a transmissão de saberes, em que a Educação Física está presente com todo seu conhecimento o qual jamais deve ser negado e negligenciado pela escola.

No âmbito acadêmico, existe a necessidade de observar quais instrumentos são utilizados pelos professores na tentativa de nortear e qualificar o trabalho pedagógico, além de questionar que tipo de conteúdo o aluno tem recebido durante as suas aulas de Educação Física. O documento Parâmetros Curriculares de Educação Física de Pernambuco (2013) ressalva que a presença do componente curricular Educação Física nas escolas deve ser capaz de promover a ação-reflexão-nova ação sobre a prática da cultura corporal, buscando uma formação crítica dos alunos, possibilitando aos mesmos o acesso a conhecimentos construídos historicamente e à reflexão sobre que tipo de conhecimentos merece ser preservado e transmitido às novas gerações e o que pode ser esquecido. Ou seja, a Educação Física vivenciada na escola deve instrumentalizar e incentivar os estudantes a criarem e/ou ressignificarem as práticas corporais a partir do que é aprendido e apreendido no ambiente escolar. Sabemos bem da árdua caminhada da Educação Física, a fim de se consolidar enquanto área de conhecimento, bem como grande também foi e é a luta para se firmar enquanto componente curricular obrigatório nas escolas da educação básica, como diz a Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A referida lei oportunizou o início de uma nova era para a Educação Física Escolar a partir do seu artigo 26, parágrafo 3º, quando dispõe sobre a obrigatoriedade do citado componente curricular nas escolas da Educação Básica, constituída pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é **componente curricular obrigatório** da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

- I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a 6 (seis) horas;
- II – maior de 30 (trinta) anos de idade;
- III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;
- IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969;
- V – (vetado);
- VI – que tenha prole.

Sendo assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional regulamenta a inserção da Educação Física no projeto político pedagógico das escolas, de modo que ela deixa de ser vista como uma disciplina isolada e passa a estar presente na escola convivendo com todos os outros componentes curriculares igualmente.

Além disso, é dada a Educação Física a oportunidade de diversificar sua prática pedagógica ultrapassando a visão biológica da disciplina, passando a oportunizar a realização de um trabalho voltado para outras dimensões como a afetiva e cognitiva.

Darido (2005) considera que a Educação Física possui um conjunto de saberes diversificado e riquíssimo, no qual existe a possibilidade de transmiti-los na escola, porém não é o que se observa na maioria das aulas de Educação Física, havendo por muitas vezes a negação do conhecimento.

Sabemos que a Educação Física sofreu fortes influências de algumas vertentes, dentre elas podemos citar a militarista, higienista e a esportivista, as quais impõem uma prática pautada na passividade e em movimentos mecanizados, levando o aluno a uma formação irreflexiva, longe de se tornar um ser crítico, autônomo e ativo na sociedade.

É bem verdade que, ao longo dos anos, estudiosos vêm expondo suas ideias e considerações acerca da especificidade da Educação Física, enriquecendo sua história e ao mesmo tempo nos deixando mais inquietos quando se trata de se definir quais são os conteúdos dessa disciplina, e isso implica diretamente na negação de conteúdos que os alunos precisam adquirir e até aprofundar. Com base no Coletivo de Autores (2012), a Educação Física apresentou, ao longo de sua história, diversas abordagens de acordo com o tempo vivido. Sendo assim, em um certo momento o que prevalecia era o ensino da ginástica, em outro momento era o ensino da psicomotricidade, em outro era o ensino do esporte, e, por fim, chegando ao momento atual, alguns estudiosos defendem que a cultura corporal forma o conjunto dos conteúdos que devem ser trabalhados nas aulas de Educação Física que são o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta, os quais enfatizam que no chão da escola não deve haver a prevalência do princípio do alto rendimento, podendo ser privilegiado o princípio da ludicidade e da criatividade.

Para Rosário e Darido (2012), ao observar as outras disciplinas escolares, foi construída, ao longo do tempo, uma sequência de conteúdos que foram paulatinamente sendo transmitidos na escola, onde de maneira geral a maioria destas disciplinas seguem esta sequência de conteúdos através do livro didático, o qual é utilizado como estratégia de ensino, com finalidades específicas a serem utilizadas em determinadas situações didáticas, auxiliando no processo de aprendizagem e retenção dos saberes escolares de cada componente curricular.

A disciplina de Educação Física não tem revelado o uso do livro didático como recurso pedagógico de fácil acesso em seu cotidiano. Ainda segundo Rosário e Darido (2012), na produção bibliográfica específica da Educação Física, verifica-se que existem pouquíssimos trabalhos que se dedicaram a estudar a sistematização de conteúdos escolares. Este pode vir a ser um motivo que possa justificar a quase inexistência de livros didáticos da disciplina de Educação Física. Porém, apesar de o livro didático ocupar um lugar de destaque em tantas disciplinas, pode-se afirmar que o mesmo não deve determinar a construção dos saberes escolares, tampouco ser um fator determinante na construção do currículo.

Cada estado ou município deve ter um currículo que atenda às reais necessidades de suas instituições de ensino e que seja algo mais do que um simples caminho a ser seguido para transmitir conteúdos, não se prendendo exclusivamente a paradigmas e vertentes educacionais.

O currículo pode ser repensado a partir da Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a qual estabelece a organização do sistema educacional e oferece aos estados, aos municípios e às escolas, a liberdade de fixarem diretrizes que possam nortear os currículos e os conteúdos que sejam capazes de garantir a qualidade da formação básica dos educandos.

Em 2017, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo este um documento que tem a intenção de normatizar e unificar o ensino no Brasil por meio de uma progressão de aprendizagens julgadas como essenciais pelos especialistas construtores do referido documento, as quais devem ser desenvolvidas pelos estudantes durante as etapas da Educação Básica. Sendo referência para a elaboração de currículos nas redes de ensino, a BNCC visa contribuir com o alinhamento de ações educacionais nas esferas federais, estaduais e municipais. A BNCC compreende a Educação Física como um componente curricular que deve abordar as práticas corporais durante o seu processo de ensino-aprendizagem.

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (BNCC, 2018, p. 213).

A partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o estado de Pernambuco elaborou e publicou o documento *Currículo de Pernambuco* para o Ensino Fundamental. Para cada componente curricular foram construídos os Cadernos de Orientações Metodológicas, os quais são indicados como material didático que servirão de apoio à prática pedagógica dos professores das redes de ensino público e privado. Para a disciplina de Educação Física, a implantação dessa proposta tem o intuito de fortalecer este componente curricular em todo o estado de Pernambuco.

Este caderno didático do componente curricular Educação Física, referente aos anos iniciais e finais do ensino fundamental do Estado de Pernambuco, tem o objetivo de orientar os princípios norteadores da nova proposta curricular a ser implementada em nosso Estado, a partir do referencial da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) homologada em dezembro de 2017, com o fim de fortalecer ainda mais a Educação Física Escolar em todo o território de Pernambuco, servindo de referência para todas as redes de ensino públicas e privadas (PERNAMBUCO, 2019).

É possível observar que com o passar do tempo o currículo ganhou vários significados, conceitos, definições e interpretações, chegando a ser compreendido de diversas maneiras, seja nas formas como é organizado, seja nas formas como é materializado na prática pedagógica. Segundo Ferraz e Correia (2012), o sentido etimológico da palavra currículo (termo latino "*curriculum*") expressa movimento progressivo, pista de corrida, caminho a ser percorrido.

Nesse sentido, o currículo refere-se a curso, correr, ou seja, o currículo é um curso a ser seguido, apresentado, podendo ser interpretado como sendo algo que é prescrito, sobre a qual tal prescrição necessita de uma construção e nem sempre tal construção acontece de forma harmônica, sem confrontos, ou seja, a organização dos saberes escolares e sua tradução nos currículos e nos programas das disciplinas curriculares não são elaboradas de forma linear e sim em meio a conflitos e contradições (SOUZA JÚNIOR, 2007).

Em épocas mais recentes do contexto educacional, observamos que a noção de currículo vem sendo representada por diversas proposições, dentre elas referenciais curriculares elaborados e propostos por redes de ensino, grade curricular com disciplinas e atividades, conjunto de planos de ensino dos professores, aquilo que acontece na sala de aula e experiências vividas pelos alunos na escola, entre outros (FERRAZ e CORREIA, 2012).

Veiga (2002) afirma que currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a

transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito.

Para a organização curricular, o currículo não deve ser considerado um instrumento neutro, ou seja, é um instrumento ativo que transmite componentes ideológicos e culturais para a construção do conhecimento escolar, pois o currículo não pode ser separado do contexto social, uma vez que ele é historicamente situado e culturalmente determinado (VEIGA, 2002).

Considerando o campo da Educação Física, o mesmo também exige a existência de um currículo que atenda às necessidades de sua prática pedagógica, visando a garantia de informações que possam auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, além de oferecer as orientações necessárias que possam servir de sustentação para os ideais da educação, podendo gerar uma oportunidade de as escolas repensarem os programas de ensino dos professores e de suas referidas disciplinas.

Percebemos que a Educação Física se apresenta como um componente curricular que não tem, de forma bem definida, os critérios que devem ser utilizados para a organização do currículo, fato que acaba causando uma discussão na área. Vários documentos foram escritos a fim de proporcionar um suporte na tentativa de orientar e fixar diretrizes oriundas de propostas curriculares para serem seguidas por todas as escolas, em todos os níveis de ensino, os quais podemos citar os documentos curriculares publicados pelo estado de Pernambuco, nos anos de 2010 e 2013, respectivamente, como as Orientações Teórico-Methodológicas para a Educação Física - OTM's (PERNAMBUCO, 2010) e os Parâmetros Curriculares para a Educação Física em Pernambuco - PCPE (PERNAMBUCO, 2013).

Sendo assim, a realidade educacional relacionada à sistematização do conhecimento do componente curricular Educação Física no município estudado, impulsionou e despertou ainda mais o nosso desejo em averiguar a realidade das aulas de Educação Física Escolar daquele município, surgindo, assim, o interesse em responder ao seguinte problema de pesquisa: como acontece a sistematização dos conteúdos de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental nas escolas de um município do interior de Pernambuco?

Para responder à problemática, este estudo apresenta como objetivo geral analisar a sistematização dos conteúdos da disciplina curricular Educação Física nos anos finais do ensino fundamental nas escolas de um município do interior de Pernambuco e, como objetivos específicos, investigar documentos na Secretaria de Educação de um determinado município do interior de Pernambuco que norteiam a prática docente dos professores de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental e compreender como acontece a sistematização dos conteúdos de Educação Física, nos anos finais do ensino fundamental, nas escolas da rede de um município do interior de Pernambuco.

Assim sendo, para atingirmos o objetivo deste estudo, procuramos compreender a sistematização dos conhecimentos de Educação Física, além de buscarmos o entendimento sobre o que é ensinado e o que é aprendido pelos estudantes nas escolas do ensino fundamental no município pesquisado e, dada a relevância deste estudo para a região, tentamos impulsionar e proporcionar reflexões, discussões e encaminhamentos para uma prática mais significativa e relevante da Educação Física no contexto escolar do referido município.

Este estudo foi organizado em alguns capítulos, a saber: no primeiro deles, apresentamos o percurso metodológico da pesquisa, delineando as escolhas metodológicas como método, tipo de pesquisa e procedimentos para coleta e análise dos dados; no segundo capítulo, abordamos a sistematização do conhecimento, seus conceitos e possibilidades e, ainda, sobre o currículo e suas contribuições teórico-metodológicas para a sistematização do conhecimento; no terceiro capítulo, apresentamos o nosso campo de pesquisa, tratando sobre o cenário da sistematização do conhecimento a partir dos documentos analisados e dos dados revelados no campo por meio da entrevista semiestruturada; por fim, explicitamos nossas considerações finais a partir da análise de todo o conteúdo deste estudo.

1. PERCURSO METODOLÓGICO

Fundamentados em Gil (2002), entendemos a metodologia como sendo o caminho escolhido para se chegar ao fim proposto pela pesquisa, ou seja, a metodologia descreve de forma detalhada os métodos, as técnicas e os processos que são seguidos na pesquisa. Para Minayo (2002), a metodologia é caracterizada através do caminho do pensamento e da prática exercida no processo de abordagem da realidade, a qual aqui se configura junto às escolas públicas de um município do Estado de Pernambuco, com o foco na sistematização dos conteúdos nas aulas de Educação Física Escolar.

Minayo (2014) define pesquisa como sendo a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. Sendo assim, podemos observar que a pesquisa se propõe a indagar, investigar e buscar respostas para os problemas que são apontados, propondo uma conexão entre o pensamento e a ação. Posto isto, apresentaremos, neste capítulo, o percurso metodológico utilizado para a materialização deste estudo, a fim de alcançarmos a rigorosidade científica exigida na pesquisa.

As abordagens de pesquisa que podem fundamentar a investigação de um objeto variam de acordo com a técnica ou método que será aplicado para seu melhor desenvolvimento. Metodologicamente, este estudo fundamenta-se no enfoque qualitativo da pesquisa, o qual, segundo Minayo (2010), preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, focando no universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a indicadores numéricos. Para Sampieri (2013), o enfoque qualitativo da pesquisa busca a compreensão e o aprofundamento dos fenômenos que são explorados a partir da perspectiva dos participantes, considerando suas experiências, pontos de vista, opiniões e significados gerados com base na forma como os participantes percebem subjetivamente sua realidade. Partindo do enfoque qualitativo da pesquisa, este estudo caracteriza-se como de natureza descritiva, que segundo Gil (2002), este tipo de pesquisa tem como objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno, condizendo assim com este estudo. Portanto, entendemos que a abordagem qualitativa da pesquisa contribui para o alcance metodológico exigido no estudo científico, a partir do reconhecimento de conceitos e valores

advindos da observação das características humanas e sociais presentes em alguns fenômenos, apontando a necessidade de buscarmos melhor entendimento da realidade em que estão inseridos, como no caso desta pesquisa.

Para a materialização da pesquisa, optamos por um percurso metodológico definido a partir do método hermenêutico dialético, baseado em Minayo (2014), o qual consiste em um importante caminho que fundamenta as pesquisas qualitativas e permite que haja, por parte do pesquisador, interpretação e análise das falas e depoimentos dos entrevistados, possibilitando um maior entendimento do texto através destas, como produto de um processo social e de um processo de conhecimento identificados a partir da linguagem expressa na realidade social de um mesmo contexto histórico.

Segundo a autora, a hermenêutica trabalha com a comunicação da vida cotidiana e do senso comum, acreditando que o ser humano é um ser histórico e finito que se complementa por meio da comunicação, como também possui uma linguagem limitada no tempo e no espaço havendo a necessidade de se compreender o seu contexto e a sua cultura. Sobre a dialética, a mesma autora aponta que se trata de uma ciência e da arte do diálogo, da pergunta e da controvérsia, que procura encontrar através dos fatos, da linguagem, dos símbolos e da cultura, os núcleos obscuros e contraditórios para que seja possível a construção de uma crítica informada sobre eles.

Assim sendo, Minayo (2014) apoiada em Habermas (1987), aponta que o referido método é resultado da construção de um movimento interativo entre a hermenêutica e a dialética, reconhecendo os complementos e as oposições existentes entre ambas. Posto isto, a fim de buscarmos orientações para o nosso estudo, consideramos as inferências do método hermenêutico-dialético em todo o percurso metodológico.

a) ambas trazem em seu núcleo a ideia fecunda dos condicionamentos históricos da linguagem, das relações e das práticas; b) ambas partem do pressuposto de que não há observador imparcial; c) ambas questionam o tecnicismo em favor do processo intersubjetivo de compreensão e de crítica; d) ambas ultrapassam as tarefas de serem simples ferramentas para o pensamento e e) ambas estão referidas à práxis estruturada pela tradição. (MINAYO, 2014, p. 168).

Neste trabalho, obtivemos uma ampla compreensão do texto partindo das falas, depoimentos, documentos e bibliografia, pois a análise da linguagem, nas diferentes formas de discurso, é atividade central na pesquisa hermenêutica (SEVERINO, 2016).

Para essa pesquisa, delimitamos os seguintes passos metodológicos: no primeiro momento, embasamos o objeto da pesquisa a partir de um referencial teórico fundamentado em uma pesquisa bibliográfica que, segundo Severino (2016), é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores e se constitui por uma fonte de dados advinda de livros, revistas, teses e dissertações, artigos digitais e impressos, a qual recorreremos ao longo de todo o estudo. Durante este momento da pesquisa buscamos encontrar, a partir de levantamentos bibliográficos, leituras e análises, uma produção teórica que gerasse uma sustentação sólida ao objeto de estudo e que versasse sobre as categorias analíticas norteadoras desta pesquisa, sendo elas: Sistematização, Currículo e Educação Física Escolar, fazendo uso de livros, artigos, monografias, dissertações e teses. Algumas referências analisadas estão descritas no quadro abaixo.

Quadro 1. Dados bibliográficos

Autor	Ementa	Análise
KAWASHIMA (2009)	“Este estudo procurou identificar os conteúdos relevantes para o ensino-aprendizagem da Educação Física escolar bem como, uma sugestão para organizá-los de forma sistematizada, respeitando uma sequência pedagógica” (KAWASHIMA, 2009, p. 485).	Este artigo viabilizou a nossa compreensão acerca da sistematização dos conteúdos da Educação Física, bem como sobre a organização de uma sequência pedagógica.
SACRISTÁN (2000)	“O trabalho desenvolvido neste livro é uma perspectiva sobre o currículo, entendido como algo que adquire forma e significado educativo à medida que sofre uma série de processos de transformação dentro das atividades práticas que o tem mais diretamente por objeto” (SACRISTÁN, 2000, p. 9).	Este livro nos subsidiou e nos possibilitou a compreensão sobre o currículo acerca do conceito, função social e sua concretização na escola.

<p>SOUSA (2011)</p>	<p>A partir de reflexões relacionadas ao currículo da Educação Física na escola básica, este estudo teve por objetivo analisar o processo e produto da construção curricular da Educação Física para a Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, onde para a realização da coleta dos dados no trabalho de campo, foi utilizada a entrevista semi-estruturada e o estudo documental, apresentando como resultado uma análise da literatura sobre currículo e formação continuada, uma análise documental das produções referentes ao objeto de estudo, construído no processo da formação continuada dos professores da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco (SOUSA, 2011, p. 9).</p>	<p>Dissertação de mestrado que nos ajudou na compreensão da construção do currículo de Educação Física na rede Estadual de Ensino de Pernambuco.</p>
<p>SOUZA JÚNIOR (2007)</p>	<p>“A presente Tese de Doutorado apresenta-se como processo e produto de pesquisa qualitativa realizada na literatura e no campo, em documentos e entrevistas com dois professores de quatro diferentes disciplinas curriculares, Educação Física, Arte, Língua Portuguesa e Matemática, os quais pertenciam a Escolas da Rede Municipal de Ensino do Recife. O estudo aponta que as disciplinas escolares aqui investigadas vivem, em suas particularidades, um processo contínuo e contraditório por legitimação pedagógica, em torno da isonomia curricular. Na generalidade do currículo, percebemos os elementos que orientam diferentes disciplinas no cumprimento e conquista das atribuições e possibilidades pedagógicas. Na totalidade curricular, foi constatado que elas se estabelecem em meio a relações de tensões recíprocas, buscando reconhecimento e se fazendo reconhecer frente aos sujeitos e instâncias</p>	<p>Tese de doutorado que nos permitiu uma melhor compreensão acerca da constituição dos saberes escolares, a qual considera a seleção, organização e sistematização dos saberes como elementos importantes para a materialização do currículo.</p>

	pedagógicos da política curricular (SOUZA JÚNIOR, 2007, p. 17).	
TAFFAREL (2016)	Este estudo apresenta reflexões sobre o trato com o conhecimento da cultura corporal a partir da perspectiva Crítico-Superadora, considerando esta área do conhecimento como objeto de estudo da Educação Física, sendo uma categoria teórica que permite a compreensão e explicação do real concreto, sendo um objeto de estudo e ensino composto por outros objetos de estudo e ensino – Jogo, Esporte, Dança, Luta, Ginástica, entre outros (TAFFAREL, 2016, p. 5).	Este artigo nos proporcionou a oportunidade de reflexão acerca da cultura corporal enquanto objeto da Educação Física, apresentando especialmente como tratar o conhecimento específico desta área na escola e nas aulas.
TENÓRIO et. al. (2012)	Este trabalho analisou a coerência interna entre as intencionalidades e as avaliações contidas em propostas curriculares estaduais para educação física escolar do sudeste brasileiro. Caracterizou-se como um estudo documental de abordagem qualitativa que teve como fonte dos dados as propostas curriculares disponibilizadas digitalmente (TENÓRIO et. al., 2012, p. 542).	Este artigo auxiliou-nos na compreensão sobre as propostas curriculares e suas intencionalidades na área da Educação Física.
TENÓRIO (2017)	Essa tese teve como objeto de estudo a organização curricular dos saberes escolares da Educação Física. Inserida entre os estudos de currículo com base nas teorias críticas teve como objetivo geral analisar a proposição de organização dos saberes escolares da Educação Física nos Parâmetros Curriculares de Pernambuco, e como essa é incorporada ao trabalho pedagógico de professores da área. Foi realizado um estudo de caso do tipo intrínseco que teve como fontes documentos curriculares dos diferentes estados brasileiros e os que compõem os Parâmetros para	Tese de doutorado que nos consentiu a compreensão acerca da organização curricular dos saberes escolares da Educação Física nos Parâmetros Curriculares de Pernambuco e como o referido documento é incorporado ao trabalho pedagógico dos professores da área.

	<p>Educação Básica do Estado de Pernambuco na especificidade dos cadernos voltados para Educação Física Escolar ou com reverberação nela. Como procedimento de coleta de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e para analisar os dados foi utilizada a análise de conteúdo categorial por temática. O estudo apontou como condição imprescindível a materialidade dos Parâmetros Curriculares de Educação Física, no sentido do alcance da organização dos saberes escolares quanto à promoção do desenvolvimento, a oportunidade aos professores de Educação Física da rede um processo de formação continuada em serviço que possibilite estudos e discussões acerca da lógica interna dessa organização, bem como de ampliação e aprofundamento da organização proposta e seus desdobramentos para formação dos alunos, como uma ação permanente da política curricular (TENÓRIO, 2017, p. 10).</p>	
VEIGA (2014)	<p>Este livro foi escrito com o objetivo de levar às instituições públicas de ensino uma visão global, abrangente e possível do projeto político-pedagógico, subsidiando as práticas dos profissionais que desejam construir coletivamente a autonomia da escola. (VEIGA, 2014).</p>	<p>Este livro colaborou com o nosso entendimento sobre o papel fundamental do projeto político-pedagógico da escola e sua importância para a construção de um processo democrático de educação.</p>

Fonte: o próprio autor.

Durante o segundo momento da pesquisa, realizamos um estudo documental subsidiados por Marconi e Lakatos (2003), que caracterizam este tipo de estudo como sendo a fonte de coleta de dados que está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fonte primária. Sendo assim, a intenção da análise documental foi a de buscarmos os referenciais teóricos que norteiam a prática docente da disciplina curricular Educação Física, nos anos finais do ensino fundamental, em

um município do interior do estado de Pernambuco. Portanto, analisamos documentos fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação do referido município, a fim de encontrarmos evidências relacionadas com a sistematização dos conhecimentos da disciplina de Educação Física, o Plano Municipal de Educação (PME), o qual estabelece metas e estratégias para a educação do referido município, apresentando validade para um decênio compreendendo o período entre os anos 2015-2025; a Base Nacional Comum Curricular (2017), documento que rege a prática pedagógica dos professores de Educação Física na rede de ensino do município estudado, pois o mesmo não possui um documento próprio que possa dar suporte pedagógico aos referidos professores e, por fim, analisamos os programas de ensino disponibilizados pelos professores participantes da pesquisa. Além disso, solicitamos informações associadas a elementos importantes para o andamento da pesquisa como o mapa geral da secretaria de educação, onde consta dados essenciais como o nome e a localização das escolas, quantitativo de alunos, etc., vínculo e dados dos professores de Educação Física, dentre outras. Estas informações foram fundamentais e determinantes para os direcionamentos da fase de coleta de dados e contribuíram significativamente para o desenrolar da referida pesquisa.

Após este momento de busca por informações e de posse dos dados fornecidos pela Secretaria de Educação do município, adentramos no terceiro momento da pesquisa, ou seja, no campo, que aconteceu junto ao(as) professor(es) de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental das escolas da rede municipal de educação de um município do interior de Pernambuco. Tal município apresenta, em sua política de administração pública, dentre outras secretarias, a Secretaria de Educação, que é constituída atualmente por 58 (cinquenta e oito) escolas, sendo 43 (quarente e três) localizadas na zona rural do município e 15 (quinze) situadas na área urbana, as quais atendem a população desde a Educação Infantil até os anos finais do Ensino Fundamental. Devido ao grande número de escolas do município, neste estudo, decidimos tratar especificamente com as escolas que ofertavam os anos finais do ensino fundamental e, após um mapeamento realizado, constatamos que dentre o número total de escolas apresentado, 9 (nove) contemplavam o nível de ensino supracitado, atendendo, assim, a este recorte da pesquisa. Desse total, selecionamos, para participar da pesquisa, as escolas que possuíam, em seu quadro de docentes, o professor de Educação Física, que foi peça fundamental para o desenvolvimento da pesquisa. Após um segundo mapeamento,

verificamos que 6 (seis) escolas possuíam o professor de Educação Física em seu quadro docente, obedecendo ao critério anteriormente estabelecido.

Para o estudo de campo, providenciamos a carta de anuência da Secretaria de Educação do referido município (ANEXO A), bem como submetemos a pesquisa em voga Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Complexo Hospitalar Universitário Oswaldo Cruz (HUOC), sendo aprovada em setembro de 2020 com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE), sob o número 35794820.8.0000.5192 (ANEXO B).

Partindo da identificação das escolas, iniciamos um levantamento para selecionarmos os possíveis sujeitos participantes da pesquisa. Este levantamento teve um longo período de duração devido às dificuldades encontradas, as quais foram impostas por conta da pandemia da Covid-19. Os meses de outubro/2020 a março/2021 foi o período exato do referido levantamento. Ao primeiro contato com a Secretaria de Educação do município, fomos informados que não tínhamos acesso às escolas, pois elas encontravam-se fechadas devido à realidade imposta pela pandemia e nos foi solicitado que aguardássemos um prazo de duas semanas para que pudessem buscar em seus arquivos os dados solicitados para a execução da pesquisa. Passado este prazo, voltamos ao local, mas não obtivemos sucesso, pois ainda não se havia conseguido encontrar o que solicitamos, ou seja, a lista com os dados dos professores de Educação Física que atuavam nos anos finais do ensino fundamental no referido município. Sendo assim, nos pediram um novo prazo, dessa vez, de 3 (três) semanas para que pudessem localizar esses dados, pois os mesmos poderiam estar em outro arquivo que a secretaria chamava de arquivo passivo. Somentamos que neste período soubemos que as aulas de Educação Física não estavam acontecendo desde o mês de março/2020, período em que houve a paralisação das aulas devido à pandemia da Covid-19 e, por este motivo, todos os professores que tinham sido contratados temporariamente para o ano letivo de 2020 tiveram seus contratos rescindidos. Assim, todos os professores de educação física foram demitidos com exceção de 1 (um) professor, o qual faz parte do quadro efetivo da secretaria de educação, mas que não ministra aulas de Educação Física na escola.

Diante desta realidade, entendemos que não seria possível executarmos a aplicação dos instrumentos da pesquisa, visto que não tínhamos os sujeitos. Ademais, entre os meses de outubro/2020 e dezembro/2020, estava acontecendo o que se chama de período de transição, ou seja, após as eleições municipais há um período

transitório para a troca de governo, onde todo o secretariado e suas respectivas equipes de apoio são destituídas do cargo e aguardam a chegada do novo governante juntamente com sua equipe. Este foi mais um motivo que resultou no atraso do andamento da pesquisa. Além disso, ao voltarmos, mais uma vez à secretaria de educação em busca dos dados solicitados, fomos informados que deveríamos enviar outro ofício à nova secretária de educação solicitando a anuência para o desenvolvimento da pesquisa. Sendo assim, tivemos que aguardar a posse do novo governo e de seu secretariado para enviarmos a documentação solicitada. Neste ínterim, estávamos chegando ao final do mês de janeiro do ano de 2021.

Passado este período transitório, enviamos a documentação necessária e ficamos no aguardo para que pudéssemos dar continuidade a nossa busca pelos dados dos professores. A nova secretária de educação, devidamente empossada, nos deu a anuência para a realização da pesquisa, porém nos pediu que aguardássemos mais um pouco, pois precisavam de um tempo para a equipe se situar e se adaptar à realidade encontrada, com isso já havíamos adentrado no mês de fevereiro de 2021 e, até então, não havíamos conseguido os dados solicitados. Em outro momento, estivemos no departamento de recursos humanos da secretaria de educação em busca dos referidos dados e a informação que nos foi repassada foi a de que não poderiam divulgar os dados pessoais dos funcionários, portanto mais uma vez não obtivemos sucesso em nossa busca. Na última semana de fevereiro/2021, estivemos mais uma vez na secretaria de educação e para nosso contentamento, lá estavam os dados que havíamos solicitado, porém estavam todos em pastas, organizados por ano letivo, por isso tivemos que folhear toda aquela documentação para ter acesso exclusivamente aos nomes dos professores e das escolas na qual atuavam. A partir destes dados, conseguimos chegar a um professor do quadro, o qual disponibilizou o contato de outros dois professores e através desta rede de contatos conseguimos identificar e contactar os demais professores. Sendo assim, localizamos os dados dos professores que atuavam nos anos finais do ensino fundamental nas escolas do município participante da pesquisa. Levantamos os dados necessários e detectamos que os professores contratados no ano letivo de 2020 eram os mesmos contratados no ano letivo de 2019, portanto decidimos considerar a realidade do ano letivo de 2019 para dar andamento ao nosso estudo.

A partir dos dados levantados junto à secretaria de educação de um determinado município do estado de Pernambuco, iniciamos a seleção dos sujeitos

que fizeram parte deste estudo. A princípio, a partir do levantamento sobre as escolas que ofertavam os anos finais do ensino fundamental, chegamos a um total de 9 (nove) escolas e, dentre estas, exclusivamente 6 (seis) possuíam o professor de Educação Física em seu quadro docente. Porém, ao concluirmos o levantamento das informações a respeito dos(as) professores(as), observamos que o quadro de docentes da disciplina de Educação Física era constituído por 5 (cinco) professores(as). Portanto, obtivemos um número de 9 (nove) escolas que ofertavam os anos finais do ensino fundamental, das quais 6 (seis) possuíam o professor de Educação Física, sendo que o quadro docente de Educação Física da secretaria de educação era composto por 5 (cinco) professores no total, pois 1 (um) professor possuía sua carga horária dividida e atendia 2 (duas) escolas. Assim sendo, eram 5 (cinco) professores para atender 6 (seis) escolas. Entre os 5 (cinco) professores encontrados, 1 (um) professor não trabalhava com aulas de Educação Física na escola, mas com um projeto voltado para a prática de modalidades esportivas na escola. Outro professor revelou que não poderia participar deste estudo, alegando a falta de disponibilidade, pois estava com seu tempo totalmente preenchido e não teria como colaborar com o processo. Assim, obtivemos o número de 3 (três) professores na condição de sujeitos aptos a participarem da pesquisa, os quais confirmaram que trabalhavam com aulas de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental e a utilização de programa de ensino em sua rotina na escola. Estes dados foram originários a partir de um levantamento preliminar realizado por meio de um questionário exploratório (APÊNDICE A), o qual continha questões relacionadas às informações sobre os sujeitos como identificação, formação e área de atuação profissional, sendo este o primeiro instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa.

Para Lakatos e Marconi (2003), o questionário é um instrumento de coleta constituído por uma série ordenada de perguntas a serem respondidas por escrito, tornando-se uma técnica de coleta de dados que pode obter respostas rápidas e precisas. Tal instrumento foi aplicado de forma *on-line* com o(a)s professore(a)s através da plataforma do *Google Forms*, uma das ferramentas mais utilizadas atualmente para este tipo de sondagem. Para tornar efetiva a participação desses sujeitos na pesquisa, estes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (APÊNDICE D). Antes da aplicação do questionário houve um contato telefônico da pesquisadora com os professores com o intuito de convidá-los a

participarem da pesquisa e, a partir da resposta positiva dos professores, a pesquisadora informou-lhes sobre a intenção e a essência da pesquisa, assim como sobre o anonimato e a participação voluntária por intermédio da assinatura do TCLE. Na sequência, a pesquisadora enviou por e-mail aos professores uma cópia do projeto de pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a devolução do TCLE devidamente assinado, enviamos aos professores um link com o questionário exploratório disponível na versão *on-line*, através da plataforma do *Google Forms*. Após a aplicação do questionário *on-line*, analisamos as respostas e constatamos entre os professores que responderam ao questionário, quais aqueles que atenderam ao critério da pesquisa: utilização de programas de ensino em sua rotina na escola. Sendo assim, entre os 3 (três) professores que responderam ao questionário exploratório, todos foram considerados aptos a avançarem para a fase seguinte da pesquisa, a entrevista.

Neste momento da pesquisa, utilizamos mais um instrumento de coleta de dados, a entrevista semiestruturada (APÊNDICE B), a qual, segundo Gil (2008), é uma forma de interação social, sendo, portanto, uma forma de diálogo assimétrico onde uma das partes busca coletar dados e a outra parte se apresenta como uma fonte de informação. Os sujeitos participantes desta fase foram identificados com base nos questionários aplicados de forma *on-line*. Somente poderiam participar desta fase da pesquisa, os professores que obedecessem ao seguinte critério determinante: a utilização de programas de ensino em sua rotina na escola. Identificados estes sujeitos, solicitamos que encaminhassem os programas de ensino das suas escolas de origem para que fosse realizada a leitura do referido documento. Após realizada a leitura dos programas e identificados, nestes, a sistematização dos conhecimentos de Educação Física, selecionamos os sujeitos para a participação da entrevista semiestruturada, de forma *on-line*, através do *Google Meet*. A entrevista semiestruturada (APÊNDICE B) foi baseada em um roteiro flexível, o qual pode sofrer alterações para precisar conceitos ou obter mais informações sobre os temas desejados (SAMPIERI, 2013). A realização das entrevistas teve por objetivo identificar, na fala dos professores, como se dá a sistematização dos conteúdos de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental, nas escolas do município pesquisado. Os professores que revelaram, no diálogo durante a entrevista, a sistematização dos conhecimentos, iriam ser selecionados para serem observados durante as suas aulas, porém devido à pandemia da COVID-19, não foi possível

realizarmos essa etapa do estudo. As entrevistas foram agendadas previamente e aplicadas com os sujeitos participantes da pesquisa de forma *on-line* através da plataforma do *Google Meet*. Ressaltamos que para preservar a identidade dos(as) entrevistados(as) adotamos a utilização das siglas P1, P2, P3 para a identificação dos sujeitos, conforme descrito no quadro abaixo.

QUADRO 2 – PROFESSORES ENTREVISTADOS

ENTREVISTADO	DATA	HORA	TEMPO TOTAL
P1	07/04/2021	12h44min	1h37min26seg
P2	16/04/2021	10h50min	59min05seg
P3	20/04/2021	11h04min	57min09seg

Fonte: o próprio autor.

O material coletado a partir das falas dos sujeitos nas entrevistas foi transcrito pela pesquisadora e, em seguida, enviado por e-mail aos mesmos com a finalidade de que eles pudessem examinar o referido material e de posse do mesmo pudessem solicitar a retificação dos textos transcritos, se necessário. Sendo assim, após a obtenção dos dados com base nas entrevistas semiestruturadas, finalizamos o processo de coleta dos dados e adentramos na fase de análise dos dados da pesquisa.

Neste momento da pesquisa, aconteceu a última fase, a de análise dos dados, onde fizemos a opção pela técnica de análise de conteúdo fundamentada em Bardin (2011), a fim de verificarmos de maneira cautelosa o que foi revelado a partir das mensagens relatadas pelos sujeitos pesquisados. Bardin (2011) refere-se à análise de conteúdo como sendo

(...) conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das

mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 42).

Para Souza Júnior, Melo e Santigo (2010), a análise de conteúdo consiste num recurso técnico para análise de dados provenientes de mensagens escritas ou transcritas. Assim, esta técnica de análise utiliza-se da linguagem, mais precisamente a linguagem através da fala, buscando considerar suas significações para compreender o que nelas foi revelado e/ou manifestado, sendo uma técnica voltada para a descrição do conteúdo manifestado por meio da comunicação. No caso do nosso estudo, utilizamos o material coletado a partir das falas dos professores participantes da pesquisa, na busca de compreendermos através das mensagens nelas contidas, como acontecia a sistematização do conhecimento de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental das escolas do município pesquisado. Nesta perspectiva, adotamos a análise de conteúdo categorial por temática, a qual funciona em etapas, por operações de desmembramento do texto em unidades e em categorias, baseada na forma de análise mais interpretativa e não faz uso de inferências estatísticas (SOUZA JÚNIOR, MELO E SANTIGO, 2010). São elas: a pré-análise; a exploração do material e a fase de tratamento; inferência e interpretação dos dados, os quais desmembram o texto para análise em categorias, que se classificam em categorias analíticas, e podem ser consideradas como o marco da pesquisa e categorias empíricas, pois apresentam uma finalidade operacional e foram reveladas neste estudo a partir dos dados obtidos no campo. Bardin (2011) defende que, no exercício do tratamento do material e suas codificações acontece a categorização das unidades, e, segundo a autora, são chamadas unidades de contexto e unidades de registro.

A fase de pré-análise refere-se à organização e planejamento das ideias que tornam possível a realização da investigação científica, ou seja, é o planejamento inicial de operacionalização da pesquisa. Para Bardin (2011) esta fase se constitui por fatores que se interligam e se comunicam entre si durante o processo de operacionalização, sendo eles: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise; a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final. No caso deste estudo, coletamos informações, definimos objetivos e analisamos documentos relacionados diretamente ao seu objeto central de investigação que foi a sistematização do conhecimento de Educação Física.

Dando prosseguimento ao processo, avançamos para a fase de exploração do material, que, segundo Souza Júnior, Melo e Santiago (2010), é a fase que demanda o desmembramento, os recortes e a categorização dos textos para análise posterior. Sendo assim, definimos as categorias analíticas a partir do estudo teórico do objeto da pesquisa, sendo elas: Sistematização, Currículo e Educação Física Escolar, conforme exposto no quadro abaixo.

QUADRO 3 – CATEGORIAS ANALÍTICAS

CATEGORIA	REFERÊNCIAS
SISTEMATIZAÇÃO	Trata-se de um gerenciamento lógico da práxis, a fim de alcançar de maneira efetiva, considerando uma sequência lógica da organização do pensamento, a assimilação do conhecimento pelo estudante. (ESCOBAR, 1997; LIBÂNEO, 2013; KAWASHIMA ET. AL. 2009; COLETIVO DE AUTORES, 2012).
CURRÍCULO	Refere-se a uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização deste mesmo conhecimento para que esta construção se efetive, considerado como um instrumento ativo capaz de transmitir componentes ideológicos e culturais para a construção do conhecimento escolar (VEIGA, 2002; SACRISTÁN, 2000; SOUZA JÚNIOR, 2007; MACLAREN, 1997).
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	Componente curricular obrigatório nas escolas da educação básica, que carece ser sistematizada e tratada pedagogicamente na escola, buscando a partir de atividades relacionadas a cultura corporal, formar cidadãos críticos e reflexivos a partir de sua prática (COLETIVO DE AUTORES, 2012; BRASIL, 1996).

Fonte: o próprio autor.

Com base nessas categorias, entre idas e vindas na literatura e nos documentos, foi possível elaborarmos os instrumentos da pesquisa, ou seja, o

questionário exploratório e o roteiro para as entrevistas semiestruturadas. A partir da comunicação entre os dados coletados no campo, por meio da aplicação das entrevistas semiestruturadas e das reflexões sobre o objeto advindas da base teórica do estudo, tornou-se possível definirmos as categorias empíricas, abaixo representadas no quadro 4, que segundo Minayo (2010) tem a propriedade de apreender as determinações e as especificidades que se expressam na realidade empírica.

QUADRO 4 – CATEGORIAS EMPÍRICAS

SISTEMATIZAÇÃO	
UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADES DE REGISTRO
	ESTRUTURA FÍSICA
CONHECIMENTO	RECURSOS MATERIAIS
	PLANO DE AULA
	HORÁRIO DE AULA
PROPOSTA CURRICULAR	
UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADES DE REGISTRO
	CONTEÚDOS
ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	PLANEJAMENTO
	PROGRAMA DE ENSINO

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADES DE REGISTRO
	FORMAÇÃO CONTINUADA
COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO	FORMAÇÃO PROFISSIONAL
	TREINAMENTO

Fonte: o próprio autor.

Conforme apresentado no quadro acima, após a definição das categorias empíricas, foi possível realizarmos a análise de forma minuciosa e isolada dos dados coletados nas entrevistas e, em seguida, reagrupados, considerando os núcleos de sentido das mensagens difundidas a partir dos dados repartidos, em unidades de contexto e de registro, que apreendem a dinâmica do objeto de estudo na realidade empírica (SOUZA JÚNIOR, MELO E SANTIGO, 2010).

Assim, alcançamos a fase de tratamento, inferência e interpretação dos dados, que, tomando por base inferências relacionadas com uma perspectiva qualitativa, considera as significações e as informações que obtiveram maior destaque na análise e desconsidera o tratamento que seja exclusivamente estatístico.

2. SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ADVERSIDADES E POSSIBILIDADES

Na pretensão de tratarmos sobre a sistematização do conhecimento, atrelado à Educação Física Escolar, entendemos ser necessário haver uma maior compreensão sobre alguns conceitos, a fim de que seja possível a construção de uma linha de pensamento compatível com o estudo em voga.

2.1 Sistematização do Conhecimento: analisando os conceitos

A princípio, devemos considerar que o papel da escola é selecionar, organizar e sistematizar o conhecimento enquanto *lócus* da apropriação do conhecimento sistematizado. Souza Júnior (2007) compreende que os saberes escolares se constituem num processo de seleção, organização e sistematização perante a função social da escola. Sendo assim, a Educação Física, enquanto componente curricular obrigatório da educação básica, faz parte desse conhecimento que é ofertado pela escola, devendo ser reconhecida neste espaço como um conhecimento a ser tratado pedagogicamente.

Libâneo (2013) julga o conhecimento escolar como sendo imprescindível ao processo de escolarização, fazendo o uso do critério de serem os conhecimentos sistematizados e acumulados pelas experiências sociais humanas e que são organizados para serem ensinados nas escolas.

Kawashima et. al. (2009), ao tratar sobre os conhecimentos da Educação Física, revela que este componente curricular ainda não apresenta critérios bem definidos para a organização curricular da área.

Ao tratar sobre a sistematização do conhecimento da Educação Física, o Coletivo de Autores (2012), a partir da abordagem teórico metodológica Crítico-Superadora da Educação Física, apresenta a cultura corporal como a área do conhecimento deste componente curricular que deve ser sistematizada e tratada pedagogicamente na escola. A obra supracitada refere-se a esta área do conhecimento como sendo a que deveria constituir a prática pedagógica, sendo este considerado um conhecimento histórica e culturalmente produzido pela humanidade.

Taffarel (2016) considera notório que a cultura corporal é o objeto de estudo da Educação Física, sendo este o fenômeno das práticas corporais cuja conexão geral,

determinante do seu conteúdo e estrutura, é dada pela sua materialização em forma de atividades, as quais são valorizadas em si mesmas, em que seu produto não material ou imaterial é elaborado e construído durante o seu desenvolvimento.

Para a organização da referida área do conhecimento, a mesma autora aponta sobre a necessidade de uma demanda histórica e social, advinda de uma produção de conhecimento coletiva que deverá expressar um certo grau de domínio e desenvolvimento sobre o conteúdo abordado. Dentre as atividades humanas, consideradas úteis em si mesmas e imateriais, a autora destaca, como elementos que compõem a cultura corporal, o jogo, a ginástica, a dança, a luta, o esporte e outras do gênero como sendo atividades que exprimem um certo enquadramento teórico e sentido prático, motivos que colaboram para sua inserção na disciplina de Educação Física no âmbito escolar.

Taffarel (2016) enfatiza ainda que a cultura corporal é uma importante área do conhecimento para o processo de formação humana, podendo ser considerada como um conhecimento necessário para a formação dos estudantes.

As objetivações da cultura corporal se caracterizam como o acervo de conhecimento, capacidades e valores que compõe o complexo cultural manifestado pelas práticas corporais, historicamente categorizados como: esporte, jogo, ginástica, luta, dança, entre outros. Este acervo historicamente construído, socialmente produzido, culturalmente distribuído, pedagogicamente ensinado, transmitido, se manifesta como objetivações culturais determinadas pela dinâmica da relação trabalho-capital[...] dão-se na tradição histórico-cultural; nos hábitos e costumes das regiões e territórios; na influência dos meios de comunicação; e, fundamentalmente, na função social da escola, em seu currículo e no trato com o conhecimento na escola e nas aulas de Educação Física (TAFFAREL, 2016, p. 15).

Logo, a cultura corporal pode ser entendida como produto da evolução humana e do desenvolvimento da relação do homem com a natureza, com o próximo e consigo mesmo, portanto é histórica e culturalmente construída a partir de elementos representativos no decorrer da existência humana.

Assim sendo, para discorrermos sobre a sistematização do conhecimento de Educação Física enquanto componente curricular obrigatório da educação básica, é prioritário entendermos a necessidade de uma organização curricular que fundamente esta sistematização, a fim de embasar a prática pedagógica do professor durante o

desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, dando sentido e significado à realidade.

O currículo é responsável pela concretização e materialização da organização e sistematização do conhecimento na escola. Para Sacristán (2000), é através do currículo que acontece a concretização das funções da própria escola, seja num momento histórico e social determinado, seja para um nível ou modalidade de ensino, sem esquecer-se de que o currículo não é uma realidade abstrata à margem do sistema educativo em que se desenvolve e para o qual se planeja.

Posto isto, é de fundamental importância que os professores, atuantes em qualquer nível de ensino, procurem sistematizar o conhecimento, buscando adequá-lo aos seus objetivos e à realidade social dos seus alunos. Sendo assim, enxergamos que organizar e sistematizar o conhecimento requer o cumprimento de uma sequência lógica do pensamento, respeitando o momento de aprendizagem em que o aluno se encontra. Além disso, deve-se considerar os critérios e indicadores para seleção dos conhecimentos que facilitarão a organização curricular que pode vir acontecer, tomando por base as teorias curriculares que, para Silva (2017), devem ter como questão central o conhecimento que deve ser ensinado, devendo proporcionar discussões sobre a natureza humana, sobre a natureza da aprendizagem e sobre a natureza do conhecimento, da cultura e da sociedade.

Silva (2017) aponta uma classificação voltada para as teorias curriculares, sendo elas as teorias tradicionais, as críticas e as pós-críticas. Para o autor, o poder é o que separa as teorias tradicionais das teorias críticas e pós-críticas do currículo, sobre as quais as teorias tradicionais se voltam apenas para a neutralidade, tornando-se apenas teorias científicas e desinteressadas, e as teorias críticas e pós-críticas, divergindo desta ideia, propõem que nenhuma teoria pode ser neutra ou desinteressada, mas deve se voltar para as relações de poder. O autor defende que as teorias tradicionais estão mais voltadas para as questões técnicas e questões de organização, preocupadas com “o que” vai ser transmitido. As teorias críticas e pós-críticas não se limitam a estas demandas, mas se questionam sobre “o como” e “o por quê” determinado conhecimento deve ser transmitido, preocupando-se com questões voltadas para a conexão entre saber e poder.

Arroyo (2015) destaca a relevância das tradições críticas do currículo a partir da motivação que supera a normatização do “o que fazer” passando para o “como fazer” e do “por que fazer”, nos remetendo a motivações voltadas aos interesses

sociais, políticos e ideológicos que configuram a construção social da escola, dos conteúdos que nela são transmitidos e da cultura que nela está impregnada, voltando a nossa atenção para as relações entre educação e sociedade e para as estruturas de poder, alertando-nos para o fato de que o conhecimento escolar não é uma representação neutra da realidade, mas está socialmente selecionado e organizado.

Considerando o Coletivo de Autores (2012), o currículo deve ser materializado na escola por meio da dinâmica curricular, a qual se fundamenta através da construção de um projeto de escolarização do homem, sendo este um processo próprio da escola. Esta dinâmica curricular é constituída pelo trato com o conhecimento, a organização escolar e a normatização escolar. No que concerne ao trato com o conhecimento, o mesmo se refere ao processo de organização da transmissão e assimilação do conhecimento escolar, informando os requisitos necessários para selecionar, organizar e sistematizar o conhecimento. No que diz respeito às orientações curriculares para seleção dos conteúdos, alguns princípios são elencados. O primeiro deles é o princípio da relevância social do conteúdo, o qual expressa a ideia de que o conteúdo a ser tratado deve estar diretamente associado à realidade social concreta do aluno. Outro princípio é o da contemporaneidade do conteúdo, que trata sobre o fato de que a seleção dos conteúdos deve atestar aos estudantes o acesso ao conhecimento do que de mais moderno existe no mundo. O terceiro princípio é o da adequação às possibilidades sociocognoscitivas do aluno, em que o conteúdo deverá ser sistematizado de tal forma que respeite a capacidade cognitiva e a prática social do aluno. E, por fim, o princípio da simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade, que diz respeito à organização e apresentação dos conteúdos de maneira simultânea, confrontando, assim, o etapismo tantas vezes presente na organização curricular.

Ao considerarmos a dinâmica curricular e todo esse movimento pedagógico apresentado a partir do trato com o conhecimento, nos é revelado um direcionamento relacionado ao conhecimento enquanto conteúdo escolar e que nos conduz a um pensamento lógico e metodológico sobre a seleção, organização e sistematização desse conhecimento.

Ainda referindo-nos ao conceito de trato com o conhecimento, Escobar (1997) o desdobra em seleção do conhecimento, organização do conhecimento selecionado ao longo dos anos e sistematização do conhecimento.

E, ao tratar especificamente sobre a sistematização, a autora afirma o seguinte:

O processo de sistematização, dirigido à formação do pensamento científico dos alunos, envolve, fundamentalmente, a forma de colocá-los em contato com o conhecimento, a forma de tratar as etapas constitutivas da generalização, desde a percepção direta ou representações do real – em que se encontram dados substanciais e não substanciais - , passando pela análise mental das relações e conexões desses conhecimentos, até a formação do conceito ou sistematização explicativa das manifestações particulares, das qualidades e relações internas que nessa sistematização vêm a ser refletidas. A sistematização ou “sistemas de generalizações conceituais que provêm os traços distintivos, unívocos e precisos de umas ou outras classes gerais de objetos e situações”, expõe DAVYDOV (1982), é a que permite a explicação das regularidades e dos nexos internos do conhecimento, em oposição à leitura da realidade através das “representações”, quer dizer, das noções gerais sobre as coisas, as quais viabilizam, apenas, as explicações das características externas , daquelas que saltam à vista, mas não as explicações dos traços essenciais dos objetos, dos fenômenos (ESCOBAR, 1997, p. 67-68).

Portanto, considerando Escobar (1997) apoiada em Davydov (1982), observamos que a sistematização do conhecimento não se restringe apenas ao fato de transmitir o conhecimento, mas encontra-se atrelada a aspectos metodológicos e pedagógicos acerca da forma como esse conhecimento é transmitido. Sendo assim, a sistematização do conhecimento faz parte de um conjunto de condutas e procedimentos que, juntamente com os processos de seleção e organização do conhecimento, devem propiciar reflexões aos educandos, a partir de sua realidade social.

Para Libâneo (2013), a sistematização trata-se de uma sequência de atividades que visam a assimilação de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades por meio dos quais os alunos aprimoram capacidades cognitivas (pensamento independente, observação, análise-síntese entre outras).

Segundo Kawashima et. al. (2009), a sistematização seria o ato de organizar os conteúdos de forma coerente em seus diferentes níveis de ensino.

Para Darido (2005), é possível encontrarmos a sistematização dos conteúdos na maioria das disciplinas escolares com exceção da Educação Física e, sendo assim, os conteúdos da Educação Física na escola são distribuídos sem nenhuma sistematização e são apresentados de forma desordenada ou aleatória, ou seja, estes

são organizados ou sequenciados sem critérios mais consistentes, o que acaba ocasionando a falta de aprofundamento dos conteúdos propostos para a Educação Física no ambiente escolar.

Lorenzini (2013) ao fazer referência à socialização e sistematização do conhecimento voltado à especificidade da Educação Física Escolar, reforça a necessidade de que o conhecimento precisa ter uma ordem, uma hierarquia não rígida, que tenha uma complexidade ao longo do tempo, sendo necessário uma sequência apropriada ao processo de aprendizagem. Portanto, para que esta sistematização venha se materializar nas escolas, especificamente nas aulas de Educação Física, é pertinente fazer uma ressalva sobre a necessidade da organização curricular do citado componente e se esta organização irá favorecer a concretização desta sistematização.

Tenório (2017) chama a atenção sobre a necessidade de que, para que haja sistematização do conhecimento, esta precisa ser compreendida a partir de uma relação baseada na lógica dialética entre o todo e as partes que constituem o conhecimento no contexto da prática social, respeitando primordialmente, entre outras questões, a intelectualidade do estudante. Sendo assim, ainda segundo a autora, torna-se essencial a realização de uma organização curricular do conhecimento ao longo da Educação Básica e, portanto, sendo fundamental também que haja uma organização curricular do conhecimento próprio da Educação Física Escolar.

No estado de Pernambuco, a organização do conhecimento da Educação Física considera os temas da cultura corporal na perspectiva Crítico-Superadora. Desde a publicação do livro Metodologia do Ensino de Educação Física (1992), essa perspectiva perpassa todos os documentos curriculares publicados no estado, ainda que de diversas formas (SOUSA e SOUZA JUNIOR, 2013).

Entendida como uma das maiores referências na área da Educação Física Escolar, tal perspectiva apresenta uma base teórica fundamentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica, considerando que não é possível haver uma dissociação dos aspectos psicológicos e pedagógicos no âmbito da educação. Para Taffarel (2016), a partir do trato com o conhecimento da cultura corporal, o aporte teórico destas teorias apresenta reflexões e contribuições que permitem a construção de uma base capaz de realizar o projeto de escolarização do homem.

Martins (2013) destaca a existência de uma grande harmonização teórico-metodológica entre a Psicologia Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica, evidenciando que além de ambas assumirem o materialismo histórico-dialético como base teórica, apontam para a educação escolar como uma condição de humanização dos indivíduos. Para a autora, a Pedagogia Histórico-Crítica apresenta em sua essência um sólido fundamento psicológico, que é edificado a partir de uma concepção histórico-cultural de homem e de sociedade, sendo este o motivo que evidencia a aliança existente entre a teoria pedagógica Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

Saviani (2011) sugere uma classificação referente às teorias pedagógicas, sendo estas teorias não-críticas e teorias críticas. A Pedagogia Histórico-Crítica pertence ao grupo das teorias críticas e, para o autor, a referida teoria pedagógica apresenta, em sua essência, um perfil crítico e histórico, o que a torna capaz de causar transformações na sociedade através da educação escolar, a qual possui o papel de socializar o saber sistematizado, devendo organizar, ordenar e transmitir estes saberes, buscando o desenvolvimento do indivíduo.

É a exigência de apropriação do conhecimento sistematizado por parte das novas gerações que torna necessária a existência da escola. A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem organizar-se a partir dessa questão. Se chamarmos isso de currículo, poderemos então afirmar que é a partir do saber sistematizado que se estrutura o currículo da escola elementar. Ora, o saber sistematizado, a cultura erudita, é uma cultura letrada (SAVIANI, 2011, p. 14).

Posto isto, a pedagogia Histórico-Crítica, sendo vista como uma teoria crítica, seria capaz de transformar uma sociedade por meio da educação, considerando fatores sociais determinantes que tornassem possível a luta e o desenvolvimento das classes menos favorecidas. Portanto, a escola passaria a ser o lugar onde isso seria possível de se tornar realidade, a partir de uma escola com uma proposta pedagógica estruturada, organizada e transformadora.

Neste sentido, várias são as propostas voltadas para a sistematização do conhecimento da Educação Física na escola, como por exemplo Brasil (1997, 1998); Guedes e Guedes (1997); Kunz (2004); Coletivo de Autores (1992, 2012), dentre outras, em que cada uma destas propostas apresenta suas especificidades e

possibilidades voltadas para a sistematização e organização do conhecimento da Educação Física Escolar.

A perspectiva Crítico-Superadora, apresentada pelo Coletivo de Autores (1992, 2012), recomenda os temas da cultura corporal para as aulas de Educação Física e sugere uma maneira de sistematizar o conhecimento através de uma reflexão crítico-pedagógica sobre as representações de mundo geradas a partir do que é historicamente produzido pelo homem e é exteriorizado corporalmente, vindo a simbolizar sua realidade vivida e culturalmente desenvolvida, cujo conhecimento é sistematizado, partindo da realidade do estudante para a compreensão elaborada e aprofundada de tal conhecimento.

(...) se afirma que a materialidade corpórea foi historicamente construída e, portanto, existe uma cultura corporal, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retraçados e transmitidos para os alunos na escola (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 40).

Possuindo uma base crítica e apresentando uma tradição pedagógica marxista a partir do Materialismo Histórico-Dialético, a referida perspectiva teórico-metodológica representa a mais avançada produção de direcionamento da Educação Física escolar voltada para a formação e emancipação humana, para um projeto de sociedade, de concepção de homem, de concepção de formação a partir da Educação Física, sendo assim considerada como a mais bem elaborada para construir uma proposta de formação de alcance omnilateral, ou seja, levando em conta a formação integral do ser humano, suas dimensões, especificidades e todo o contexto que seja capaz de contribuir com seu desenvolvimento histórico e cultural.

Dentre as perspectivas teórico-metodológicas da Educação Física, a Crítico-Superadora é considerada como a única que defende a concepção de formação omnilateral, pois foi elaborada por meio de um projeto histórico, culturalmente construído e, assim, busca subsidiar a elaboração de projetos que possam embasar a formação do homem, considerando o seu processo de formação ontológica e o seu processo de desenvolvimento historicamente construído.

Albuquerque e Taffarel (2020), apoiadas em Silva (2011), consideram a perspectiva Crítico-Superadora como propositiva e sistematizada, pois apresenta um grande diferencial com relação às demais abordagens da Educação Física ao delimitar o seu objeto de estudo, a cultura corporal, a partir dos temas ginástica, jogo,

luta, dança e esporte, acreditando que são temas que foram culturalmente sistematizados ao longo da história da humanidade, considerando cada momento vivenciado, onde cada um deve ser vivenciado na escola desde a mais tenra idade. Para as autoras, é na escola que o ser humano tem a oportunidade de se apropriar deste tipo de conhecimento de maneira organizada e sistematizada, pois a cultura corporal é composta por um acervo permeado pelas múltiplas determinações que condicionam a vida dos indivíduos.

Tenório (2012) considera que, ao abordar a cultura corporal nas aulas de Educação Física Escolar, esses momentos tornam-se privilegiados e oportunos para uma formação crítica dos estudantes, tornando-os cidadãos que se expressam por meio dos movimentos, os quais não são utilizados a fim de se adquirir apenas hábitos saudáveis e promover saúde, mas com o intuito de conduzir o processo de ensino-aprendizagem por meio da valorização de como o homem se representa corporalmente a partir do que foi construído histórica e culturalmente.

Ao eleger a cultura corporal como objeto de estudo da EFE, faz-se uma opção por organizar e conduzir o processo de ensino-aprendizagem a partir da valorização das formas com que o homem representa, corporalmente, os símbolos e significados que ele construiu e que nele foi construído historicamente e culturalmente expressado. As aulas de educação física, orientadas pela cultura corporal, são espaços privilegiados de formação crítica de cidadãos que usam os movimentos para se expressarem e não como forma de adquirir hábitos saudáveis e higiênicos. (TENÓRIO, 2012, p. 49).

Assim, considerando uma natureza curricular crítico-reflexiva, o conhecimento é utilizado de forma a promover uma transformação social e não são selecionados para atender ao interesse e necessidade do estudante enquanto um ser reconhecido de forma individual, mas, sim, considerando a situação social a qual ele pertence.

Diante disso, um tratamento articulado do conhecimento a partir de uma organização curricular crítica e reflexiva, permite que o estudante se aproprie deste conhecimento e torne-se capaz de formular o seu pensamento a partir do momento em que ele vai se apoderando de um conhecimento sistematizado, sendo possível de ocorrer em qualquer área do conhecimento, inclusive na área da Educação Física Escolar.

Neste contexto, a escola, sob o olhar da perspectiva Crítico-Superadora, precisa selecionar, organizar e sistematizar o conhecimento da Educação Física no

âmbito da cultura corporal, considerando e buscando promover a leitura da realidade, pois para a referida perspectiva é fundamental o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal, a qual simboliza, através da ginástica, do jogo, da luta, da dança e do esporte, a construção histórica da corporeidade humana por meio de conhecimentos selecionados, organizados, sistematizados e institucionalizados.

Esses conteúdos surgem de grandes temas da cultura corporal e podem ser vistos... (...) suscetível de ser sistematizada em nível escolar, em todos os graus de ensino fundamental e médio. São eles, numa ordem arbitrária: Jogo; Esporte; Capoeira; Ginástica e Dança (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 64).

Portanto, acompanhando o pensamento dos autores, podemos afirmar que a vivência do conhecimento, inclusive o conhecimento da Educação Física na escola, deve obedecer a uma organização lógica do pensamento em seus respectivos níveis de ensino, podendo contribuir para torná-la mais próxima da dinâmica escolar e, assim, contribuindo com o seu reconhecimento em toda a comunidade escolar.

Deste modo, considerando a sistematização do conhecimento, enfatizamos a necessidade de uma sequência lógica da organização do pensamento, exigindo do professor uma estruturação das aulas. Segundo o Coletivo de Autores (2012), numa abordagem Crítico-Superadora, essa estrutura é formada por quatro fases metodológicas: a) contextualização do conhecimento; b) confronto e organização dos saberes; c) reorganização do conhecimento; d) síntese avaliativa. Esta estrutura abre portas para novas possibilidades para o trato com o conhecimento, garantindo a sua seleção, organização e sistematização, tornando possível a materialização dos objetivos e gerando contribuições significativas na formação dos estudantes.

2.2 Currículo, política curricular e programa de ensino: contribuições teórico-metodológicas para a sistematização do conhecimento

É possível observarmos que ao longo do tempo o currículo ganhou vários significados, conceitos, definições e interpretações diferentes, chegando a ser compreendido de diversas maneiras, seja nas formas como é organizado, seja nas formas como é materializado na prática pedagógica. Segundo Ferraz e Correia (2012), o sentido etimológico da palavra currículo (termo latino "*curriculum*") expressa movimento progressivo, pista de corrida, caminho a ser percorrido.

Neste sentido, o currículo refere-se a curso, correr, ou seja, o currículo é um curso a ser seguido, apresentado, podendo ser interpretado como sendo algo que é prescrito, onde tal prescrição necessita de uma construção e nem sempre tal construção acontece de forma harmônica, sem confrontos, ou seja, a organização dos saberes escolares e sua tradução nos currículos e nos programas das disciplinas curriculares não é elaborado de forma linear e sim em meio a conflitos e contradições (SOUZA JÚNIOR, 1999).

Em épocas mais recentes do contexto educacional, observa-se que a noção de currículo vem sendo representada por diversas proposições, dentre elas referenciais curriculares elaborados e propostos por redes de ensino, grade curricular com disciplinas e atividades, conjunto de planos de ensino dos professores, aquilo que acontece na sala de aula e experiências vividas pelos alunos na escola, entre outros (FERRAZ e CORREIA, 2012).

Veiga (2002) considera que o currículo

é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito (VEIGA, 2002, p. 25).

Para Veiga (2002), Sacristán (2000), Souza júnior (2007) e Maclaren (1997), o currículo não deve ser considerado um instrumento neutro, ou seja, é um instrumento ativo que transmite componentes ideológicos e culturais para a construção do conhecimento escolar, logo o currículo não pode ser separado do contexto social, sendo uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive.

No Brasil, o currículo veio ser foco central de discussões e tornar-se um objeto de estudo a partir dos anos 80 do século XX, quando as discussões acerca de políticas curriculares se tornaram emergentes e significativas, pois antes deste fato vir a acontecer, o currículo era compreendido apenas como um programa de ensino a ser seguido e cumprido pela escola e por quem dela fazia parte, sendo elaborado por especialistas contratados. Portanto, o currículo passa a ser visto como um elemento ativo no que se refere à organização escolar e deixa de ter a mera imagem de ser apenas algo que distribuía e organizava as matérias escolares.

Souza Júnior (2007) aponta que o currículo é composto pelo entrelaçamento de várias áreas do conhecimento, tal como a Sociologia, a História, a Filosofia, a Psicologia, entre outras, as quais fornecem referências para a sua constituição como campo específico da educação.

O currículo, dentre outros elementos pedagógicos, deve tentar materializar a responsabilidade da escola em contribuir com a educação dos indivíduos, diferentemente da educação familiar, partidária, religiosa etc., seja para homens, mulheres, crianças, jovens ou adultos, favorecendo a escola na busca de uma reflexão sistematizada acerca dos conhecimentos produzidos pelo homem, tentando superar o acaso e o senso comum nas aprendizagens (SOUZA JÚNIOR *et al.*, 2011).

As reformulações curriculares favorecem a construção de currículos em um sentido mais amplo e geral, como também possibilitam a construção de propostas curriculares. Cabe aqui então, compreendermos a diferença entre currículo e proposta curricular, entendendo que ambos compõem a prática educacional. O currículo compreende um universo mais amplo de conhecimentos e saberes, apresentando-se como resultado de uma seleção, ou seja, seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo (SILVA, 2017). No currículo são incorporados conhecimentos que são considerados válidos socialmente, ou seja, o currículo não é composto apenas por conhecimentos científicos, mas também por conhecimentos que expressem o que é verdadeiro, que expressem expectativas, crenças e visões sociais, constituindo, assim, um campo de conhecimento do qual podem ser projetadas ideias diversas, ideologias ou valores que podem ser compartilhados e relacionados a um contexto histórico e geográfico, que devem ser configurados no trabalho pedagógico a ser desenvolvido pela escola, sendo então concebido como uma forma institucionalizada de transmitir a cultura de uma dada sociedade, garantindo a reprodução e a recriação cultural e social de seus conteúdos (SANTA CATARINA, 2014). Tenório (2012) considera que a proposta curricular tem origem no currículo, sendo mais específica, operacional, estabelecendo uma relação mais próxima com o projeto político pedagógico da escola onde será vivenciada, possibilitando a efetivação da intencionalidade da escola, respeitando e não apenas se limitando a atender aos comandos das regras normativas, buscando direcionar o trabalho pedagógico através da organização e do acompanhamento do meio escolar. Diante do exposto, entendemos que é de fundamental importância a elaboração de um currículo vinculado com a realidade social na qual o estudante está inserido, pois esta

atitude possibilita aos alunos a capacidade de fazer uma interpretação da própria realidade.

Posto isto, ao tratarmos sobre a Educação Física na escola, no âmbito da organização curricular, nos leva a buscarmos entender a configuração do currículo do referido componente curricular a partir da política educacional, a qual oportuniza a construção de orientações, propostas e programas curriculares que norteiam a prática docente e contribuem com o fazer pedagógico da disciplina.

Inicialmente, a Educação Física sofreu, ao longo do tempo, influências de várias abordagens e tendências, construindo seu panorama de configuração para adentrar na educação brasileira. Primeiramente, a área médica e militar fizera prevalecer sobre a Educação Física o discurso baseado na higiene, na saúde e na eugenia, visando a melhoria da raça humana através da prática da ginástica. Nos anos 30, a Educação Física recebe uma outra responsabilidade, a de preparar e fortalecer o trabalhador, visando a melhoria de sua capacidade de produzir e do seu espírito de cooperação. Em meados dos anos 60, aconteceu a disseminação dos cursos técnicos e a disciplina de Educação Física recebeu a atribuição de formar mão-de-obra qualificada, além de estreitar os laços entre o esporte e o nacionalismo, por meio da prática esportiva, que buscava sempre selecionar os mais aptos para representar o país em diversas competições. Na década de 70, a Educação Física fora considerada como uma atividade voltada para o desenvolvimento e o aprimoramento das forças físicas, morais, cívicas e sociais dos alunos, passando a enfatizar a aptidão física e a esportivização. A partir dos anos 80, a Educação Física deixa de lado a função de promover o esporte de rendimento na escola e passa a valorizar o desenvolvimento psicomotor do aluno, surgindo novas formas de pensar a disciplina na escola.

Segundo Darido (2005), a Educação Física na escola passou a sofrer diversas transformações, tanto em relação às pesquisas acadêmicas quanto à prática pedagógica, no sentido de romper com a valorização do desempenho esportivo como único objetivo na escola. Durante este período, a Educação Física entrou em crise, o que resultou em várias produções que apontavam para um novo rumo. Tendências críticas começaram a surgir com sugestões de novas propostas que viessem contribuir e compreender o papel da Educação Física na escola. As tendências pedagógicas da Educação Física que visavam às dimensões fisiológicas e os aspectos técnicos e esportivos começaram a ser superados, dando início a uma nova fase, quando surgiu a necessidade de considerar outras dimensões como a cultural,

social e afetiva, observadas e presentes no corpo, nas pessoas que se comunicam, interagem e se movimentam.

Algumas práticas corporais produzidas pela cultura advindas de diversas razões, sejam religiosas, lúdicas ou de sobrevivência, constituem representações, conhecimentos e expressões que se pode chamar de cultura corporal. Algumas produções dessa chamada cultura corporal foram incorporadas pela Educação Física que, segundo o Coletivo de Autores (2012), é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada de cultura corporal. Trata-se de localizar em cada uma dessas práticas corporais, produzidas pela cultura, os benefícios humanos e suas possibilidades na organização da disciplina no contexto escolar (DARIDO e SOUZA JUNIOR, 2007).

Consideramos, então, que a Educação Física passa a apresentar novos significados que lhes são atribuídos, deixando de lado a ideia de ensinar apenas o movimento perfeito e correto, adotando a identidade de uma disciplina que introduz conhecimentos voltados para a cultura corporal: jogo, esporte, dança, lutas e ginástica. Segundo Darido e Souza Junior (2007), cabe ao professor de Educação Física problematizar, interpretar, relacionar, analisar com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal, de tal maneira que eles compreendam os sentidos e significados impregnados nas práticas corporais.

Inicialmente, o percurso da Educação Física no estado de Pernambuco é marcado pela elaboração de vários documentos curriculares, sendo a origem deste percurso o documento “Contribuição ao debate do currículo em Educação Física: uma proposta para a escola pública” (1989), apresentado como um programa de Educação Física e construído em um processo de reflexão coletiva. Este documento serviu de base para o livro Metodologia do Ensino de Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

Em seguida, o documento “Subsídios para a organização da prática pedagógica nas escolas: Educação Física-Coleção Professor Carlos Maciel” (1992) foi publicado como contribuição de um grupo de assessores à escola e ao professor, sendo considerado como um ponto de partida para as discussões e elaborações, trazendo um tratamento conceitual dos temas da cultura corporal e sintetizando, de forma significativa, a proposta anterior.

Posteriormente, o documento Política de ensino e escolarização básica – Coleção Professor Paulo Freire (1998), fora apresentado como resultado de um

trabalho realizado em dois Fóruns de Ensino, com 2500 professores da rede, não só da área de Educação Física, que contemplaram as microrregiões de subdivisão administrativa da rede estadual. A elaboração do documento se deu por professores universitários, a partir de contribuições vindas dos professores da rede estadual privilegiando conceitos sem glossário, tais como indicadores de desempenho, situação didática e transposição didática. Na Educação Física, os exemplos se deram em torno do tema Ginástica, abordando os conteúdos necessários para a escolarização, desde os movimentos básicos, passando pelos fundamentos da modalidade, até a sua dimensão esportiva (PERNAMBUCO, 2013).

A elaboração do documento Base Curricular Comum para as Redes Públicas de Ensino de Pernambuco – Educação Física (2006) foi o passo seguinte referente à elaboração e publicação de documentos curriculares do estado de Pernambuco. A construção do documento aconteceu em quatro encontros realizados com representantes das 17 Gerências Regionais de Educação (GREs), entre os anos de 2002 e 2006. Durante este período, foram apresentadas versões preliminares, sendo a versão final avaliada por pareceristas da União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIMEPE), publicada em formato digital e distribuída nas escolas. O documento foi apresentado como uma matriz por competência para subsidiar os processos de avaliação da rede no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e no Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Pernambuco (SAEPE), trazendo competências e descritores para os cinco temas da cultura corporal, como uma ampla reflexão conceitual sobre esses (PERNAMBUCO, 2013).

As Orientações Teórico-Metodológicas (OTMs), documento publicado em formato digital em 2010, foi produto de uma ação de ensino, pesquisa e extensão entre uma universidade e a rede pública e elaborado através de um programa de formação continuada com professores de Educação Física do referido Estado.

No ano de 2013, foi publicado o documento Parâmetros Curriculares de Educação Física, organizado, em seu processo inicial, por professores do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAED/UFJF). Em seguida, o referido documento foi analisado e sofreu algumas alterações por uma equipe formada por professores especialistas do Estado de Pernambuco, vinculados a Universidades, a secretarias municipais de educação e à Secretaria Estadual de Educação, recebendo ainda algumas revisões e propostas

elaboradas por professores das escolas de Pernambuco, sendo finalmente sistematizado pela comissão de professores especialistas.

Fundamentados na cultura corporal como objeto de ensino, os Parâmetros Curriculares de Educação Física visam motivar uma ação pedagógica durante as aulas, onde a ação-reflexão-nova ação possa ser realizada através de expressões corporais, utilizando-se da ginástica, do jogo, da luta, do esporte e da dança.

O referido documento fundamenta-se na concepção Crítico-Superadora e, por este motivo, ressalva que a Educação Física, presente nas escolas, seja capaz de promover a ação-reflexão-nova ação sobre a prática da cultura corporal, buscando uma formação crítica dos alunos, possibilitando o acesso a conhecimentos construídos historicamente e à reflexão sobre que tipo de conhecimento merece ser preservado e transmitido às novas gerações e o que pode ser esquecido. O documento defende também que a cultura corporal deve ser vivenciada, ensinada e aprendida pelos alunos, atendendo à dimensão do saber fazer, bem como, deve incluir o agir e o saber sobre esses conteúdos, dando significado às vivências das práticas corporais, refletindo sobre suas relações com o mundo, a cultura e a sociedade em geral. A Educação Física deve ainda instrumentalizar e incentivar os estudantes a criarem e/ou ressignificarem as práticas corporais.

A organização dos saberes escolares, apresentada no documento, se dá através de ciclos de aprendizagens, baseando-se no livro Metodologia do Ensino de Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 2012), apesar de a organização dos tempos e saberes escolares, nas escolas de Pernambuco, não ser organizada de maneira cíclica. Esta organização acontece através de quatro ciclos de aprendizagens.

No primeiro ciclo, que vai da creche ao 3º ano do Ensino Fundamental, o aluno percebe os dados da realidade, porém de forma misturada e o mesmo deve organizá-los de tal forma que o leve a identificar os conhecimentos: ginástica, jogo, dança, luta, esporte, contextualizando-os, relacionando-os ao cotidiano.

No segundo ciclo, que vai do 4º ao 6º ano do Ensino Fundamental, o aluno toma consciência de sua atividade mental e de seu potencial de abstração, confrontando a realidade com seu pensamento, emitindo um juízo de valor, a interpretação. Neste ciclo de aprendizagem, o aluno deve sistematizar os conhecimentos: ginástica, jogo, dança, luta, esporte contextualizando-os, relacionando-os ao cotidiano.

No terceiro ciclo, que vai do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental, o aluno começa a reorganizar a identificação da realidade através do pensamento teórico. Neste ciclo, cabe ao estudante ampliar a sistematização do conhecimento: da ginástica, do jogo, da dança, da luta e do esporte, contextualizando-os, relacionando-os ao cotidiano, refletindo sobre o sentido e o significado, sobre valores éticos e sociais, reorganizando o conhecimento tratado em aulas.

No quarto ciclo, que corresponde ao 1º, 2º e 3º anos do Ensino médio, o aluno consegue lidar com os conhecimentos científicos, adquirindo condições para ser produtor de conhecimento, quando submetido às atividades de pesquisa. Neste ciclo, o aluno deve aprofundar, de forma sistematizada, os conhecimentos da Cultura Corporal acerca do esporte, do jogo, da dança, da ginástica, da luta, analisando o projeto social em construção e explicando as regularidades científicas de cada tema tratado, extrapolando o conhecimento para a comunidade escolar em oficinas, seminários e festivais.

Os Parâmetros de Educação Física (2013) estão organizados de forma que obedecem a perspectiva crítico-superadora, baseada na Cultura Corporal, cuja sistematização e organização do trabalho é distribuída em eixos, considerando o compromisso da disciplina com a ação-reflexão-nova ação crítica sobre a Cultura Corporal. São cinco os eixos apresentados no currículo: ginástica, jogo, dança, luta e esporte. Esses eixos apresentados são tidos como os principais elementos da cultura corporal e devem ser tratados na escola de modo a serem vivenciados e analisados criticamente pelos alunos. A cada eixo do currículo, existe uma expectativa de aprendizagem correspondente, que relaciona o conhecimento a ser desenvolvido pelo aluno, com cada ano do ensino básico.

Distribuir o trabalho pelos anos da Educação Básica é um grande desafio para o currículo, porém, de forma coerente, estes parâmetros indicam uma abordagem em espiral dos conhecimentos. Para identificar as etapas do processo de escolarização e indicar a abordagem, sistematização e consolidação das expectativas de aprendizagens relacionadas nos Parâmetros Curriculares de Educação Física (2013), em todos os eixos que compõem o documento, é utilizado um sistema de tonalidades de cor, em que a cor branca corresponde à expectativa de que não precisa ser objeto de intervenção pedagógica naquela etapa de escolarização, pois será trabalhada posteriormente; a cor azul claro indica o ano no qual uma expectativa deve começar a ser abordada nas intervenções pedagógicas, mas sem preocupação com a

formalização do conceito envolvido; a cor azul celeste indica o ano no qual uma expectativa deve ser abordada sistematicamente nas intervenções pedagógicas, iniciando-se o processo de formalização do conceito envolvido; e, por fim, a cor azul escuro indica o ano no qual se espera que uma expectativa seja consolidada como condição para o prosseguimento, com sucesso, em etapas posteriores de escolarização.

Articulados com os Parâmetros Curriculares do Estado de Pernambuco foi publicado o documento Parâmetros Curriculares na Sala de Aula (2013), visando contribuir com a prática docente, possibilitando ao professor conhecer e analisar novas propostas para o Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Baseado na concepção crítico-superadora, este documento apresenta orientações metodológicas para o planejamento da prática pedagógica da disciplina durante os anos de escolarização.

Por fim, mediante a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2017, o estado de Pernambuco despertou maior interesse em construir um novo documento curricular. Tendo como base os Parâmetros Curriculares de Pernambuco PCPE (2012), a construção do documento curricular orientador para a Educação Infantil e Ensino Fundamental intitulado Currículo de Pernambuco, foi elaborado a partir de uma parceria entre a Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco (SEE) e a União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME/PE).

O documento é composto e organizado em quatro cadernos e cada um deles apresentam, inicialmente, uma pequena introdução seguida pelos conteúdos específicos referentes a cada área e nível de ensino.

O caderno que retrata a Educação Infantil, aborda sobre fundamentos, princípios e aspectos específicos que norteiam esta etapa de ensino, versando sobre temas de extrema importância como a rotina e a avaliação na educação infantil, o papel da família e o delicado momento das transições casa/creche, creche/pré-escola e pré-escola/anos iniciais do ensino fundamental. O documento faz referências e enfatiza de maneira especial as experiências e direitos de aprendizagem e desenvolvimento da educação infantil, finalizando a abordagem com conceitos que julga convenientes, importantes e centrais na concepção da educação infantil, apresentando a organização curricular como o último ponto a ser apontado sobre esta etapa de ensino no documento. A construção deste caderno foi orientada por

documentos curriculares elaborados pelos municípios, como também as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (Resolução no CNE/CEB 5/2009).

O Ensino Fundamental compõe os outros três cadernos que integram o Currículo de Pernambuco, sendo dividido por áreas do conhecimento apresentando a seguinte configuração: Ensino Fundamental – Linguagens; Ensino Fundamental – Matemática e Ciências da Natureza; e, por fim, Ensino Fundamental – Ciências Humanas e Ensino Religioso. Cada um destes volumes apresenta inicialmente a introdução, seguindo uma discussão sobre as fases do ensino fundamental, dando ênfase de maneira específica às transições que ocorrem durante essa fase do ensino: educação infantil/anos iniciais e anos iniciais/anos finais do ensino fundamental. Por fim, cada caderno traz uma abordagem aprofundada sobre a área de conhecimento específica que apresenta, versando sobre suas competências específicas, análise de aspectos e conceitos centrais voltados para todo o ensino fundamental. O documento faz também referência à organização curricular desta etapa de ensino, buscando fortalecer a prática pedagógica em todas as fases.

A construção do documento é embasada nos conhecimentos estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, os Parâmetros Curriculares do Estado de Pernambuco (PCPE), além de utilizar outros documentos que sejam orientadores para a educação nacional.

Segundo o Coletivo de Autores (2012), ao tratarmos sobre a Educação Física enquanto componente curricular obrigatório da educação básica, é prioritário entendermos a necessidade de que haja uma organização curricular que fundamente a sistematização do conhecimento, a fim de embasar a prática pedagógica do professor durante o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, dando, assim, sentido e significado à realidade. Estruturar um programa de Educação Física ou de qualquer outra disciplina e selecionar os seus conteúdos é um problema metodológico básico, uma vez que se aponta o conhecimento e os métodos para sua assimilação e se evidencia a natureza do pensamento teórico que se pretende desenvolver nos alunos. Para Lorenzini (1997), através do programa de ensino é possível evidenciarmos o esforço dos professores em qualificar sua área de atuação produzindo e sistematizando o seu conhecimento. Nesse sentido, o programa é o pilar da disciplina e seus elementos principais são:

1) O conhecimento de que trata a disciplina, sistematizado e distribuído, que geralmente se denomina conteúdos de ensino; 2) o tempo pedagogicamente necessário para o processo de apropriação do conhecimento; e 3) os procedimentos didático-metodológicos para ensiná-lo (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 61).

Assim sendo, ressaltamos a importância do programa de ensino para com o trato do conhecimento e com a qualidade da prática pedagógica, proporcionando uma apurada reflexão através de aulas organizadas e sistematizadas. Portanto, o programa de ensino tem como pressuposto os estudos do currículo, tendo-o como embasamento para atender as particularidades das disciplinas que estão na escola (SOUZA, 2004).

Neste contexto, para nortear a prática pedagógica dos professores do Ensino Fundamental, a Secretaria Municipal de Educação do município pesquisado utiliza as orientações advindas do Currículo de Pernambuco, documento que foi construído a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e desde 2019 orienta as escolas do Estado de Pernambuco. Atualmente, a rede municipal de ensino do referido município não dispõe de uma proposta curricular de Educação Física, motivo que nos levou a tomar por base, para nosso estudo, o documento curricular estadual Currículo de Pernambuco (2019), o qual encontra-se disponível no site da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco.

Estas orientações curriculares são fundamentais para o ensino da Educação Física e servem de base para os professores fundamentarem sua prática docente, aprimorando o processo de ensino e aprendizagem, pois a partir destes documentos norteadores a escola pode selecionar, organizar e sistematizar os seus conteúdos considerando todo o seu contexto e a realidade na qual está inserida.

3. A SISTEMATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O CENÁRIO NAS ESCOLAS DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE PERNAMBUCO

Na intenção de conhecermos a experiência docente com a sistematização do conhecimento da disciplina de Educação Física de um determinado município do interior de Pernambuco, apresentaremos neste capítulo a realidade estudada a partir dos dados revelados no campo, os quais foram obtidos por meio da análise dos documentos e dos dados referentes à aplicação de um questionário exploratório e de uma entrevista semiestruturada realizada com os(as) professores(as) de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental nas escolas do referido município.

Reforçamos aqui que os(as) professores(as) participantes da pesquisa atenderam aos critérios previamente estabelecidos, conforme explicitado anteriormente no percurso metodológico.

O campo de pesquisa era constituído por 58 (cinquenta e oito) escolas, mas apenas 9 (nove) escolas ofertavam os anos finais do ensino fundamental, passando a ser esta a nova configuração do nosso campo. Em seguida, após um novo mapeamento, observamos que das 9 (nove) escolas supracitadas apenas 6 (seis) tinham em seu corpo docente o(a) professor(a) de Educação Física, havendo assim uma nova configuração do campo pesquisado com uma redução neste número passando de 9 (nove) para 6 (seis) escolas, conforme demonstrado no quadro abaixo.

Quadro 5 - Número de escolas

NÚMERO TOTAL DE ESCOLAS	ESCOLAS COM OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	ESCOLAS COM PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA
58	09	06

Fonte: O próprio autor.

Os dados explicitados no quadro acima talvez possam subsidiar uma discussão no que diz respeito ao discreto número de escolas que possuíam o(a) professor(a) de

Educação Física em seu quadro docente. Provavelmente, esta realidade que integra a rotina do município estudado se apresenta devido à carência de profissionais com formação em Educação Física, conforme podemos observar.

(...) então quando a gente vai pra parte mesmo de Educação Física do nosso município, ele fica muito defasado por conta disso, falta profissionais formados (P1).

(...) pela carência de professor. Ela é carente de profissionais e de uma formação adequada. Então... Nós temos muitos profissionais mas nem todos os profissionais tem uma formação tão adequada e tão pertinente pra área da educação física escolar, então isso faz com que deixe mesmo essa carência (P2).

Podemos perceber que esta situação chega a causar certa inquietação entre os professores com formação na área, pois, segundo o relato dos sujeitos, em certas ocasiões aconteceu de profissionais de outras áreas assumirem as aulas de Educação Física na tentativa de suprir essa carência, porém podemos perceber, ainda, na fala dos referidos sujeitos que estes acreditam não haver respeito ou preocupação alguma no que se refere à prática pedagógica relacionada com a disciplina supracitada, como podemos constatar logo abaixo.

(...) porque tiveram outras e outras gestões que utilizavam professores não formados, tipo um professor de matemática para contratar ele e colocar ele para dar aula de Educação Física, um fotógrafo ou conhecido do político, coloca ele pra dar aula de Educação Física que é só colocar os meninos pra jogar bola (P1).

(...) porém ainda existe uma defasagem muito grande, por exemplo, agora eu estava trabalhando na coordenação de Educação Física do Município, só que o que acontece, quando a gente estruturou todo o currículo que a gente preparou, organizou tudo, eu tive que ser locado em uma escola, porque nós não temos profissionais de licenciatura (P3).

Considerando o contexto apresentado, é perceptível o processo de discriminação sofrido pela disciplina de Educação Física até o presente momento perante a realidade estudada, ficando evidente o quanto a referida rede municipal de ensino sofre com a carência de profissionais qualificados gerando um comprometimento da aprendizagem do aluno no que se refere à sistematização do conhecimento de Educação Física em suas escolas.

Para Somariva et.al.(2013), isto não é algo recente e afeta a qualificação dos profissionais, influenciando em suas práticas docentes e nas relações entre colegas e alunos no espaço escolar, podendo gerar situações de preconceitos advindos de alunos e professores de outras áreas ao pensarem que a Educação Física não é um componente curricular obrigatório como as outras disciplinas, passando a ser vista como uma prática escolar favorável a atividades de lazer e atividades corporais e, por não ocupar um lugar de destaque na escola, acreditam que não agrega conhecimentos por não estar associada com o intelecto do estudante.

Com base no ajuste referente ao quantitativo de escolas, mapeamos os(as) professores e seus respectivos locais de lotação, tarefa que deixou evidente algumas particularidades próprias do município pesquisado, ou seja, durante o mapeamento verificamos que dentre os(as) professores(as) localizados nas referidas escolas, nenhum deles fazia parte do quadro de funcionários efetivos da rede municipal de ensino, portanto todos os(as) professores(as) de Educação Física trabalhavam por contrato temporário. Destes, apenas 1 (um/uma) professor(a) não trabalhava com aulas de Educação Física especificamente e sim com um projeto de escolinha de modalidades esportivas, sendo o voleibol a modalidade trabalhada naquele momento, acontecendo, assim, a exclusão da pesquisa do referido professor. Desta forma, restariam 5 (cinco) escolas para compor o nosso campo, porém 1 (um/uma) professor(a) se recusou a participar do estudo alegando “estar atarefado(a) demais” e que não teria disponibilidade para contribuir com o estudo, restando assim 4 (quatro) escolas. Entre as 4 (quatro) escolas restantes, 2 (duas) delas tinham o(a) mesmo(a) professor(a) como regente das aulas de Educação Física, portanto este(a) mesmo(a) professor(a) lecionava em duas escolas, restando, então, 3 (três) professores(as) para 4 (quatro) escolas, sendo esta a configuração final do nosso campo de pesquisa.

Ao contactarmos os(as) referidos(as) professores(as), todos(as) concordaram em participar da pesquisa e tomaram ciência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE D), conforme descrito anteriormente no percurso metodológico deste estudo.

Quanto à aplicação do questionário exploratório, realizado de forma *on-line*, o referido instrumento de pesquisa foi enviado aos docentes por um link, via *e-mail*, através da plataforma do *Google Forms*, no início do mês de março de 2021. Por meio das informações obtidas através das análises dos questionários, observamos que os(as) professores(as) se encontravam na faixa etária entre 23 e 25 anos e o tempo

médio de atuação com aulas de Educação Física Escolar era de 4 (quatro) anos, sendo este o mesmo tempo médio de conclusão do curso de graduação. Todos(as) os(as) professores(as) que responderam ao questionário tinham formação de Licenciatura em Educação Física, sendo que 2 (dois/duas) deles(as) complementaram sua formação com o curso de Bacharelado em Educação Física. Todos(as) eles(as) fizeram a graduação através de uma instituição privada de ensino superior e todos(as) eles(as) tinham curso de pós-graduação Lato Sensu, sendo que 2 (dois/duas) professores(as) obtiveram o título de professor(a) especialista através de instituição privada de ensino superior e 1 (um/uma) através de instituição pública. Apesar de todos(as) os professores(as) que responderam ao questionário tenham obtido formação de pós-graduação, apenas 1(um/uma) deles(as) tinha formação de especialista na área de Educação Física Escolar, os demais tinham essa formação em outras áreas da Educação Física voltadas para a Fisiologia do Exercício e para a Promoção da Saúde.

Estes dados exploratórios colhidos a partir do questionário, nos permitiram determinar os sujeitos participantes da fase seguinte da pesquisa, a entrevista, que seriam os(as) professores(as) que utilizassem programas de ensino em sua rotina na escola e que nos fornecesse o referido documento para análise. Entre os sujeitos que responderam à pergunta sobre o referido tema, todos se propuseram a participar da entrevista e nos ceder os programas de ensino conforme o gráfico a seguir.

Gráfico 1 – Número de professores(as) participantes da entrevista e que cederam o programa de ensino



Essas informações permitiram que fizéssemos a delimitação dos sujeitos que puderam avançar para a fase seguinte da pesquisa, a entrevista semiestruturada. Dentre os sujeitos que responderam ao questionário, todos tornaram-se elegíveis para participarem desta fase do estudo.

Iniciamos este momento da pesquisa entre os dias 07 e 20 de abril do ano 2021, conforme o quadro 2. Utilizamos como instrumento para coleta dos dados as entrevistas semiestruturadas realizadas de forma remota, as quais foram gravadas e transcritas. Em seguida, os textos transcritos foram enviados aos sujeitos para que pudessem conferir e ajustar, caso fosse necessário.

A partir deste percurso tornou-se possível acessarmos as informações extraídas do campo sobre o objeto da pesquisa, permitindo que identificássemos quais as categorias empíricas que surgiram segundo as falas dos sujeitos entrevistados, permitindo também a identificação de suas respectivas unidades de contexto e de registro, conforme descrito no quadro 4.

3.1 Documentos norteadores da prática docente de Educação Física

Ao nos situarmos sobre o contexto da sistematização do conhecimento da Educação Física, nossa atenção agora se voltará para os documentos que norteiam a práxis do citado componente curricular com o intuito de apresentarmos o que os documentos oficiais da Secretaria de Educação do município estudado revelam, orientam e legitimam sobre a realidade pesquisada.

Realizamos o mapeamento destes documentos a partir do ano de 2001 até os dias atuais, conforme descrito no quadro a seguir. Nele consta o nome do documento, seguido pela ementa e um breve comentário sobre o mesmo. Destacamos que, logo após o quadro 6, apresentamos a análise de cada um destes documentos.

Quadro 6 – Documentos norteadores da prática pedagógica

Documento	Ementa	Comentário
1. Lei municipal 1.463/2001- Sistema Municipal de Educação (2001)	Refere-se à criação e implantação do Sistema Municipal de Ensino - SME, considerando observações e	Destaca a oferta da disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental.

	diretrizes acerca da educação municipal.	
2. Plano Municipal de Educação – PME (2015)	Estabelece metas e estratégias para a educação do município, com foco na construção de metas e estratégias que favoreçam o avanço e busquem a melhoria da qualidade da educação.	Com validade para um decênio, entre os anos de 2015-2025, visa orientar e oferecer sustentabilidade à educação municipal, revelando como eixos principais a qualidade do ensino, a valorização dos profissionais da educação, a democratização da gestão e o financiamento da educação.
3. Currículo de Pernambuco (2018)	Documento utilizado pela Secretaria Municipal de Educação do município pesquisado, que foi construído a partir da Base Nacional Comum Curricular e, desde 2019, orienta as escolas do Ensino Fundamental do Estado de Pernambuco.	Documento norteador para as propostas pedagógicas dos municípios, tanto para a rede pública como para a rede privada.
4. Programas de ensinos (2021)	Documento próprio das escolas pertencentes à Secretaria Municipal de Educação do município pesquisado.	Documento elaborado nas escolas com o intuito de nortear a prática pedagógica dos professores e auxiliar na efetivação da sistematização do conhecimento.

Fonte: próprio autor.

Iniciamos a nossa análise documental com a Lei municipal 1.463/2001, a qual dispõe sobre a criação e implantação do Sistema Municipal de Ensino - SME, considerando observações e diretrizes acerca da educação municipal, finalizando o levantamento no ano de 2017 com a homologação da BNCC. Dentre outras análises, encontram-se os documentos gerenciais das escolas, os quais dispõem sobre o quantitativo e a localização das escolas dos anos finais do Ensino Fundamental, o

quantitativo e a formação acadêmica dos docentes que lecionam a disciplina de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental.

Outro documento analisado foi o Plano Municipal de Educação – PME, que estabelece metas e estratégias para a educação do referido município, apresentando validade para um decênio, compreendendo o período entre os anos de 2015-2025.

Analizamos o mais recente documento curricular do estado de Pernambuco, o Currículo de Pernambuco, sendo este o documento utilizado para nortear a prática pedagógica dos professores de Educação Física que compõem a Secretaria de Educação do município pesquisado.

Por fim, analisamos os programas de ensino fornecidos pelos professores de Educação Física da rede municipal, os quais foram encaminhados por *e-mail*.

3.1.1 Sistema Municipal de Educação – Lei 1.463/2001

A Lei 1.463/2001 refere-se à criação do Sistema Municipal de Ensino, o qual é visto como um sistema coeso e ativo, sendo constituído por elementos necessários e fundamentais à sua unidade e identidade própria, respeitando a sua realidade, diversidade e pluralidade. Permite a elaboração coletiva do projeto político-pedagógico do município, tendo como foco principal a aprendizagem do estudante, a emancipação das escolas e a autonomia da educação municipal. Obedecendo ao seu artigo 1º, compreendem o Sistema Municipal de Ensino:

- I- Secretaria Municipal de Educação;
- II- Conselho Municipal de Educação;
- III- Plano Municipal de Educação;
- IV- Normas Complementares;
- VI- Instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental criadas e mantidas pelo poder público municipal e as de Educação Infantil criadas e mantidas pela iniciativa privada;
- VI- Conselho de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério;
- VII- Conselho de Alimentação Escolar.

A seção VI do capítulo II da referida lei, destaca a disciplina de Educação Física, fazendo referência especificamente ao art. 44, inciso 3º, que diz:

§3º a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular do Ensino Fundamental, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativas nas classes noturnas.

Podemos destacar, no texto da referida lei, a participação do estudante nas aulas de Educação Física ser facultada no turno noturno, sendo este um motivo incentivador para a ausência da sistematização do conhecimento do componente curricular, contribuindo de maneira decisiva com a falta da vivência dos conhecimentos referentes à cultura corporal. O debate em torno desta realidade é frágil e mesmo com a obrigatoriedade da Educação Física na escola, em todos os níveis de ensino, várias são as exceções existentes que influenciam na prática das aulas. Darido et.al (1999) questiona a legislação no tocante à promoção da dispensa dos estudantes pelo motivo que trabalham a partir de seis horas diárias, motivo que é tido como a causa principal do esvaziamento das aulas de Educação Física. Para os autores, seus pressupostos

são questionáveis porque vinculam a área a um suposto gasto energético que os alunos, já exaustos pelo trabalho, não teriam condições de suportar. Tal conclusão reflete uma concepção ultrapassada de Educação Física, baseada em parâmetros energéticos e fisiológicos, e desconhece a possibilidade da adequação de conteúdos e estratégias às características e necessidades dos alunos dos cursos noturnos que trabalham, bem como a inclusão de conteúdos específicos (por exemplo, aspectos ergonômicos dos movimentos e posturas de trabalho, exercícios de relaxamento e compensação muscular etc.) (DARIDO ET.AL., 1999, p. 143).

Portanto, julgamos que este percurso trilhado pela Educação Física merece ser repensado e provocado a partir de reflexões e novas possibilidades que tornem possível a prática da Educação Física não só na realidade apresentada, mas em qualquer realidade semelhante.

3.1.2 Plano Municipal de Educação

O Plano Municipal de Educação – PME refere-se a um planejamento para o período de dez anos, que deve ser elaborado em conformidade aos Planos de Educação Nacional e Estadual. Este documento estabelece metas e estratégias para a educação dos municípios, visando a trajetória da educação municipal com foco na construção de metas e estratégias que favoreçam o avanço e busquem a melhoria da qualidade da educação dos municípios.

O município participante deste estudo apresenta o Plano Municipal de Educação – PNE com validade para um decênio, compreendendo o período entre os anos de 2015-2025. Este documento foi aprovado no ano de 2015 por meio da Lei 2.255/2015, em 15 de junho de 2015, sendo constituído por dezenove metas que visam orientar e oferecer sustentabilidade à educação municipal, revelando como eixos principais a qualidade do ensino, a valorização dos profissionais da educação, a democratização da gestão e o financiamento da educação.

Ao analisarmos o documento, percebemos a não existência de metas que tratem de maneira específica a realidade do chão da escola, pois este não é o objetivo crucial do documento. Deparamo-nos, porém, com uma meta que apresentou em seu texto estratégias que podem favorecer a disciplina de Educação Física, a partir do direcionamento de ações voltadas para a instalação e construção de quadras poliesportivas, bem como para a garantia de recursos humanos para as atividades esportivas, sendo este o único ponto do Plano Municipal de Educação que trata sobre o âmbito da Educação Física.

Meta 6 - Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 20% (vinte por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica.

Estratégia 6.3 - Institucionalizar e manter, em regime de colaboração, programa nacional de ampliação e reestruturação das escolas públicas por meio da **instalação e ampliação de cobertura das quadras poliesportivas**, laboratórios, inclusive de informática, bibliotecas, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros e outros equipamentos, bem como de produção de material didático e de formação de recursos humanos para a educação em tempo integral.

Estratégia 6.18 – Construir e/ou ampliar prédios escolares com equipamentos e espaços físicos necessários a uma escola de tempo integral tais como: laboratórios, **quadras poliesportivas**, bibliotecas, cozinhas, refeitórios, banheiros etc.

Estratégia 6.22 – Garantir recursos humanos (professores, educadores sociais, orientadores para as diversas atividades culturais e esportivas), próprios e adequados ao sistema de ensino em tempo integral.

Observamos, no texto acima, algumas estratégias que propõem ações voltadas para atividades diversas, dentre elas as atividades esportivas a partir da construção, instalação e melhoria da estrutura física voltada para as atividades esportivas, o que pode contribuir de maneira significativa com a sistematização do conhecimento de Educação Física, afinal a estrutura física pode ser vista como um dos pontos determinantes para que tal fato possa vir a acontecer. Souza Júnior (2007) destaca a importância de espaços físicos para a realização das aulas de Educação Física como sendo importantíssimos para sua execução e para a sistematização do conhecimento.

[...]as instalações disponíveis para a realização das aulas de Educação Física são definidores para a execução do planejamento, portanto, para a organização de seus saberes, pois, por fazer uso de espaços abertos, a aula acontece de maneira dispersa, dificultando ou inviabilizando a sistematização do conhecimento (SOUZA JÚNIOR, 2007, p. 210).

Neste contexto, podemos destacar que o fato de o documento garantir a construção e a melhoria da estrutura física voltada para a prática de esportes não garante a melhoria da estrutura para as aulas de Educação Física, evidenciando a falta de reconhecimento da área enquanto componente curricular obrigatório da educação básica, caracterizando as dificuldades encontradas pelos professores em sua prática pedagógica, impedindo a sistematização do conhecimento durante as aulas.

Constatamos, então, que o Plano Municipal de Educação (2015-2025) do município pesquisado sinaliza as intenções e perspectivas para o decênio 2015-2025, revelando metas e estratégias que visam a melhoria da educação municipal e buscam suprir as necessidades da educação municipal, propondo resoluções verdadeiras que apresentem consistência e possam contribuir significativamente com o processo educativo do município.

3.1.3 O Currículo de Pernambuco

Para nortear a prática pedagógica dos professores dos anos finais do Ensino Fundamental, a secretaria de educação do município pesquisado utiliza as orientações advindas do Currículo de Pernambuco, documento este que foi construído a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e desde 2019 orienta as escolas do Estado de Pernambuco. A rede municipal de ensino do referido município não dispõe de uma proposta curricular de Educação Física, motivo pelo qual tomamos por base para nosso estudo o documento curricular estadual Currículo de Pernambuco (2019), que encontra-se disponível no site da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco.

O documento analisado é apresentado com o intuito de orientar e conduzir as propostas pedagógicas dos municípios, os projetos políticos pedagógicos das escolas e as práticas pedagógicas vivenciadas em sala de aula. O Currículo de Pernambuco representa o mais recente documento norteador para todas as redes de ensino do estado de Pernambuco, ou seja, deve ser o documento que fundamentará a rede estadual de ensino, as redes municipais e, por fim, as escolas das redes privadas.

Em linhas gerais, o documento analisado se apresenta como sendo um documento norteador para as propostas pedagógicas dos municípios, tanto para a rede pública como para a rede privada. No que se refere a sua construção, o documento relata que o processo aconteceu a partir de discussões e debates entre uma equipe técnica que trabalhou de maneira articulada com professores de universidades e escolas, por meio de discussões que ocorreram nas unidades de ensino, a partir da organização de seminários regionais e consultas *on line*.

Ao se referir ao componente curricular Educação Física, o documento o apresenta como sendo um componente que sofreu grandes modificações em relação à prática pedagógica, ao longo do tempo, dentre elas a ressignificação e delimitação de seus saberes escolares específicos. O documento aponta este acontecimento como um avanço rumo ao reconhecimento e legitimidade da disciplina, baseando-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96, Art. 268), que apresenta a Educação Física como um componente curricular obrigatório da Educação Básica, bem como em documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e as Orientações Teórico-metodológicas (PERNAMBUCO,

2008), os quais apontam a Educação Física como um componente da Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

O documento explicita que ao inserir a Educação Física na área das linguagens aponta a relevância do movimento corporal enquanto elemento comunicativo que expressa significados e ressignificados a partir de movimentos construídos culturalmente e expressos como linguagem.

A inserção da Educação Física na área de *Linguagens* reflete a relevância hoje atribuída ao movimento corporal humano como instância de comunicação, de interações recíprocas mediante expressões (significação e ressignificação) de gestos corporais culturalmente construídos, legitimados, reconhecidos e compartilhados como expressões das linguagens. Desse modo, a Educação Física é compreendida como o componente curricular responsável pelo ensino e aprendizagem das práticas corporais culturalmente construídas e constituídas como expressões das linguagens humanas ao longo do processo histórico de civilização (PERNAMBUCO, 2018).

Ao integrar a área de linguagens, a Educação Física pode revelar a importância da linguagem corporal, contribuindo com a ampliação do conhecimento dos estudantes e mostrando de maneira significativa e contextualizada que diferentes formas de linguagens se complementam, se misturam, se entrelaçam, cada uma com suas especificidades e riquezas, construindo uma rede de comunicação entre os diferentes componentes curriculares que constituem a área.

O documento Currículo de Pernambuco aponta algumas competências específicas para a áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, que devem ser alcançadas durante o Ensino Fundamental, as quais podem ser observadas no quadro abaixo.

QUADRO 7 - COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, para se expressar e partilhar informações, experiências,

ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Fonte: Currículo de Pernambuco (2018)

O documento atribui à cultura corporal de movimento como sendo o objeto de estudo da Educação Física, a qual se concretiza através das práticas corporais quando culturalmente situadas, constituindo os saberes escolares da disciplina, Brincadeiras e Jogos, Esportes, Danças, Lutas, Ginásticas e Práticas Corporais de Aventura, preconizando que estes saberes sejam vivenciados através de uma hierarquização do conhecimento, adequadamente contextualizada, considerando e respeitando o tempo pedagógico atribuído à construção das aprendizagens, otimizando a apropriação desse conhecimento pelos estudantes.

O ensino de Educação Física na escola trata, então, da compreensão, (res)significação e usufruto das práticas corporais como instâncias de manifestação da linguagem corporal que, materializada nas práticas corporais culturalmente situadas, constituem o objeto de estudo deste Componente Curricular então denominado Cultura Corporal de Movimento (Currículo de Pernambuco, 2018).

Ao se fundamentar na cultura corporal de movimento como o objeto de estudo da Educação Física e indicar o movimento corporal como um elemento essencial para a manifestação das práticas corporais, destacamos que, ao fazer essa opção, o referido documento deixa a desejar no que diz respeito à organização do processo de ensino-aprendizagem, desvalorizando as diversas formas de expressão e representação do homem enquanto cultura e história, arriscando a utilização do tempo pedagógico simplesmente para a execução do movimento e não como um momento

próprio em que o estudante seja capaz de se expressar, se comunicar e se formar enquanto sujeito crítico.

O documento em pauta enfatiza que a vivência do componente curricular Educação Física deve acontecer de maneira pedagógica, evidenciando seus saberes como elementos culturais que devem ser apreendidos dentro da escola. No quadro abaixo, podemos observar as competências específicas apresentadas pelo documento analisado para o componente curricular Educação Física no Ensino Fundamental

QUADRO 8 - COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Fonte: Currículo de Pernambuco (2018)

O citado documento refere-se à avaliação como sendo um processo que ocorre a partir da problematização do trabalho pedagógico, considerando o processo evolutivo, as aprendizagens e as particularidades específicas das fases desta etapa de ensino da educação básica.

Nos anos finais do ensino fundamental, os conhecimentos de Educação Física devem ocorrer considerando a vivência e o aproveitamento de práticas corporais de maneira sistematizada, a partir da experimentação, apropriação e ampliação dos saberes na vida dos estudantes.

Ao se fundamentar na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), o Currículo de Pernambuco destaca alguns procedimentos teórico-metodológicos que devem ser empreendidos no trato pedagógico destas competências e de seus conhecimentos no cotidiano escolar, considerando elementos vistos como fundamentais para a sua apreensão, citando o movimento corporal como o primeiro deles, o qual é tido como o elemento essencial. Seguidamente, o documento cita a organização interna como sendo o elemento que deve estar voltado para as particularidades de cada prática corporal). O terceiro elemento citado no documento é o produto cultural, o qual se volta para as dimensões lúdica, expressiva, competitiva, de exercitação física, que deve ser visto como o elemento que tornará possível a manifestação de cada uma das práticas corporais (BRASIL, 2017).

Quanto à sistematização do conhecimento, o documento determina que este se constitui a partir das práticas corporais que devem ser elaboradas e efetivadas a partir de uma organização em unidades temáticas, em que a construção, apreensão e sistematização do conhecimento do componente curricular Educação Física deve ocorrer de maneira gradativa, contínua e evolutiva, havendo uma maior evidência da ludicidade no processo ensino-aprendizagem.

Sendo assim, os saberes escolares da disciplina de Educação Física deverão ser distribuídos e especificados nas unidades temáticas Brincadeiras e Jogos, Esportes, Danças, Lutas, Ginásticas e Práticas Corporais de Aventura, devendo ser enfatizada a compreensão das práticas corporais como elemento produzido culturalmente pela humanidade, constituindo-se o pilar da organização do trabalho pedagógico.

Para a unidade temática Brincadeiras e Jogos, o documento indica a realização de discussões sobre o contexto de práticas de movimentos corporais que não exijam a rigidez de uma regulamentação, considerando os objetos de conhecimento brinquedos, brincadeiras e jogos populares, que devem ser subdivididos em brinquedos e brincadeiras populares e os tipos de jogos, considerando os jogos sensoriais, os jogos populares, os jogos de salão, os jogos eletrônicos, os jogos teatrais, os jogos cooperativos e, por fim, os jogos esportivos.

Para a unidade temática Esportes, devem ser trabalhadas, por meio de discussões, as práticas corporais que exigem uma regulamentação rígida, suas especificidades e classificações voltadas para a lógica da esportivização, como também sua relação com outras práticas corporais. Devem ser considerados os objetos de estudos voltados para os Saberes sobre o Esporte, que deve ser assim subdividido: a história dos esportes; a relação entre Jogo e Esporte e as dimensões sociais do esporte; os Esportes individuais subdivididos em esportes de marca e de precisão; esportes de rede/parede, esportes técnico-combinatórios e esportes de combate; os Esportes coletivos subdivididos em esportes de marca e de precisão; esportes de campo e taco; esportes de rede/parede; esportes técnico-combinatórios e esportes de invasão.

Na unidade temática Ginásticas, o documento recomenda o estudo sobre as várias compreensões atribuídas ao tema durante a história, chegando aos dias atuais. Devem ser abordados os objetos de ensino que compreendam os Saberes da ginástica, subdivididos em ginástica geral, conhecimentos sobre o corpo em movimento e a história da ginástica; a Ginástica e o desenvolvimento humano, tematizando as práticas de ginástica e suas manifestações na atividade física, saúde, lazer e qualidade de vida; Modalidades de ginástica subdivididos em ginásticas de academia; ginástica esportivizada ou de competição e ginástica de conscientização corporal.

Para a unidade temática Danças, é indicado pelo documento uma discussão sobre a expressividade das práticas de movimento corporal, priorizando os movimentos rítmicos, enfatizando o lado estético e simbólico de suas manifestações, considerando os objetos de conhecimento Danças no contexto comunitário e regional; Danças do Brasil; Danças de matriz indígena e africana; Danças do mundo; Danças urbanas e danças folclóricas regionais e as Danças de salão, danças teatrais e dança contemporânea.

As Lutas tratam de mais um tema que deve ser distribuído entre as unidades temáticas da disciplina curricular Educação Física. Durante a unidade, devem ser abordadas discussões sobre os embates corporais caracterizados por situações de ataque e defesa corpo a corpo. Os quais se utilizam técnicas e táticas que visam atingir, desequilibrar, imobilizar e/ ou excluir o oponente de um determinado espaço de disputa. O seu ensino deve compreender os objetos de conhecimento voltados

para as Lutas do contexto comunitário e regional; as Lutas de matriz indígena e africana; as Lutas do Brasil e as Lutas do mundo.

Por fim, na unidade Práticas Corporais de Aventura, por ter a flexibilidade de ser vivenciada em outro turno, o foco deve estar voltado para a experimentação de movimentos corporais realizados em contato com o ambiente, destacando neste contato a interação entre o ser humano que se movimenta, eminentemente espontâneo e frugal, considerando os objetos de conhecimento Práticas corporais de aventuras urbanas e Práticas corporais de aventura na natureza.

Apontamos como fragilidade, o fato de o documento analisado, intitulado de Currículo de Pernambuco, declarar no corpo introdutório de seu texto, que tomou por base para a sua construção e elaboração os Parâmetros Curriculares de Pernambuco - PCPE (2012) e as Orientações Teórico-Metodológicas para o ensino fundamental - OTM (2008), os quais são documentos que atendem ao ensino fundamental, ao ensino médio e à educação de jovens e adultos, considerando todas as áreas do conhecimento.

Ao nos voltarmos especificamente para o componente curricular Educação Física, os Parâmetros Curriculares de Pernambuco - PCPE (2012) e as Orientações Teórico-Metodológicas para o ensino fundamental - OTM (2008) são documentos que nortearam a prática pedagógica dos professores de Educação Física no estado de Pernambuco até a publicação do Currículo de Pernambuco (2018). Os PCPE (2012) e as OTM (2008) são documentos elaborados a partir da perspectiva Crítico-Superadora, tomando por base o Coletivo de Autores (1992), que apresenta uma reflexão pedagógica sobre as várias formas de representação que o homem tem produzido ao longo de sua história e de sua cultura corporal.

Neste sentido, identificamos que o documento analisado se apresenta de maneira contraditória aos referidos documentos supracitados, ao apresentar como objeto de estudo da Educação Física a cultura corporal de movimento, percorrendo um caminho contrário ao trilhado pelos documentos que embasaram a sua elaboração. Isto porque a perspectiva Crítico-Superadora orienta que a sistematização do conhecimento de Educação Física seja realizada através do objeto de estudo cultura corporal, a partir dos eixos ginástica, dança, lutas, jogo e esporte, focando na formação crítica do estudante enquanto indivíduo crítico e reflexivo, considerando todo o seu contexto histórico e cultural, concepção bem diferente do que é apontado no Currículo de Pernambuco, visto que a cultura corporal de movimento

preocupa-se com o corpo enquanto fenômeno, valorizando a execução e a reprodução do movimento. Paiva (2017) aponta a perspectiva Crítico-Emancipatória como aquela que adota a cultura corporal de movimento como o objeto de estudo da Educação Física. Para a autora, o que é mais valorizado nessa perspectiva

[...] é o movimento como função sociocultural e não apenas como fenômeno físico, como é a reprodução de técnicas de movimentos, pois o movimento humano em sua expressão é considerado significativo no processo de ensino/aprendizagem, estando presente em todas as vivências e relações, a todo o momento refletindo, interpretando e reinterpretando seus movimentos que constituem o “ser-estar-no mundo” (PAIVA, 2017, p. 128).

Portanto, apesar de toda essa diversidade de informações e elementos referentes ao componente curricular Educação Física, apresentados pelo documento Currículo de Pernambuco, este se apresenta contraditório e desalinhado necessitando passar por reflexões e avanços.

3.1.4 Programas de ensino dos professores de educação física

Por meio da análise do programa de ensino disponibilizado às escolas pertencentes à Secretaria de Educação do município pesquisado, buscamos compreender como acontece a sistematização do conhecimento do componente curricular Educação Física nos anos finais do ensino fundamental.

O documento analisado foi elaborado e distribuído nas escolas, em formato digital, com o intuito de nortear a prática pedagógica dos professores de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental. O citado documento tomou por base os temas da cultura corporal de movimento para todos os anos de escolarização, a partir da orientação advinda do Currículo de Pernambuco, sendo este o documento adotado pela Secretaria de Educação Municipal para nortear a prática pedagógica de seus professores, visto que o município pesquisado não possui um documento curricular próprio.

Ao iniciarmos o tratamento analítico do documento de Educação Física em pauta, verificamos que o documento trata de um recorte da organização do currículo do referido componente curricular, sendo disseminado entre as escolas com o objetivo de ser utilizado por todos os professores de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental como um programa de ensino unificado.

Observamos que o documento não trata de uma proposta curricular, bem como não pode ser considerado um programa de ensino em razão de, durante a análise, evidenciarmos que se trata claramente de um recorte da organização curricular do Currículo de Pernambuco. O documento não apresenta a estrutura, tampouco os elementos constitutivos de um programa de ensino. Na verdade, é um recorte literal da organização curricular de Educação Física publicada no Currículo de Pernambuco.

Sendo assim, observamos que a ausência de um documento curricular pode causar um prejuízo significativo em relação à sistematização do conhecimento e enfatizamos a importância da existência deste documento para nortear a prática pedagógica. Ratificamos aqui, de maneira específica, a importância de se possuir um documento curricular que possa auxiliar e nortear a construção do programa de ensino e subsidiar a prática pedagógica dos professores de Educação Física da rede de ensino municipal pesquisada.

Sousa (2011), a partir do documento Orientações para Programa de Ensino, documento elaborado pela coordenação do Grupo de Estudos Etnográficos em Educação Física e Esporte - ETHNÓS, define programa de ensino como sendo o documento responsável pela estrutura das disciplinas, responsável pela sistematização do conhecimento e de todo o processo de ensino-aprendizagem.

A partir da construção do programa de ensino de Educação Física, portanto, o professor subsidia e gera uma qualificação teórico-metodológica à sua prática pedagógica.

Melo et. all (2018) considera que o programa de ensino aproxima, na dinâmica curricular da escola, o conhecimento dos dados da realidade com os conhecimentos do currículo formal. Nesse contexto, acreditamos que a existência de um programa de ensino de Educação Física, na referida rede de ensino, pode contribuir de forma expressiva com a sistematização do conhecimento do referido componente curricular, oportunizando aos estudantes a qualificação de todo processo ensino-aprendizagem.

O documento analisado nos foi fornecido pelo(a) professor(a) P1 e fazia referência ao ano de 2021. Considerando que se trata de um documento unificado às escolas, os demais professores não nos enviaram o referido documento.

Quando questionado sobre a utilização do documento mencionado, o(a) professor(a) P1 afirmou não o utilizar, pois preferia fazer uso da BNCC (2017) para referenciar sua prática pedagógica, não assumindo este ou outro documento como o programa de ensino de sua escola.

O(a) professor(a) P2 nos informou que utilizava um modelo de programa de ensino municipal adaptado, de autoria própria. Porém, quando solicitamos que nos enviasse uma cópia deste modelo de documento municipal, o(a) P2 afirmou que não mais o possuía.

O(a) professor(a) P3 relatou que fazia uso das OTM (2008), dos PCPE (2013) e da proposta curricular de Pernambuco para nortear sua prática pedagógica, admitindo que sua escola fazia parte das que não possuíam um programa de ensino.

Considerando o posicionamento dos(as) professores(as) quanto à utilização do documento analisado, podemos concluir que todos(as) acreditam não se tratar de um programa de ensino, mas sim de um modelo de sugestões de conteúdos para as aulas de Educação Física.

Portanto, apesar de o município pesquisado, por meio da Secretaria de Educação, oferecer às escolas um documento unificado norteador para a prática pedagógica de Educação Física, o qual deve ser validado como um programa de ensino, fica claro que o mesmo não é utilizado como referência principal para nortear a prática pedagógica dos professores(as). Isto, talvez, pode ser dado por este ser um documento construído a partir de um recorte do documento curricular estadual Currículo de Pernambuco, não sendo este um documento construído democraticamente na escola e para a escola.

Lorenzini (2011) trata o programa de ensino como sendo “a coluna vertebral da disciplina”, que deve articular pressupostos teórico-metodológicos no trato com o conhecimento, voltando-se para o processo de ensino-aprendizagem, respeitando o trato de uma determinada lógica, pedagogia e área específica do conhecimento. Sendo assim, acreditamos que é através do programa de ensino que a disciplina aparece, acontece, sistematiza e concretiza o seu conhecimento.

Nesse contexto, podemos constatar que o programa de ensino de Educação Física é um documento inexistente nas escolas dos anos finais do ensino fundamental da referida rede municipal de ensino, e a ausência deste documento compromete de maneira significativa a sistematização do conhecimento de qualquer componente curricular.

Observamos também que a ausência de um programa de ensino nas escolas provoca diversidade quanto à seleção dos documentos curriculares utilizados pelos (as) professores(as), gerando falta de unidade a respeito da escolha de um referencial teórico que possa auxiliar os professores de Educação Física em sua prática

pedagógica. Apontamos essa realidade como uma fragilidade da rede municipal de ensino foco desta pesquisa, ocasionando, portanto, a ausência da sistematização do conhecimento de Educação Física causada pela ausência deste documento, além de direcionar o ensino deste componente curricular por diversos caminhos.

Posto isto, o fato de cada professor elaborar o seu próprio documento norteador para o ensino da Educação Física demonstra que não existe uma unificação do referido documento nas escolas da rede de ensino do município em tela, ou seja, o professor elabora o seu próprio documento e, assim, este documento não pertence à escola, pertence ao professor que o elaborou. Deste modo, o fato de a escola não construir coletivamente e democraticamente o seu programa de ensino de Educação Física, esta passa a ser uma tarefa do professor que ocupar esta cadeira em um determinado momento e, conseqüentemente, a cada troca de professor, troca-se o programa de ensino.

Salientamos a importância da construção e utilização do programa de ensino na rotina pedagógica do professor, bem como a manutenção do referido documento atualizado e bem referenciado, pois este é um documento que, quando bem utilizado, qualifica todo o processo de sistematização do conhecimento, além de ser um importante instrumento para a condução não só do conhecimento da Educação Física, mas de todos os outros componentes curriculares.

3.2 Proposta curricular e programa de ensino: contribuições rumo à sistematização do conhecimento

Olhar para o contexto da sistematização do conhecimento de Educação Física a partir das contribuições teóricas-metodológicas da proposta curricular e do programa de ensino é o nosso intuito neste tópico.

Tenório (2012), ao abordar em seu estudo sobre o entendimento no que diz respeito à proposta curricular, deixa claro que é superficial e, por vezes, inexistente. A autora aponta também que normalmente currículo e proposta curricular são vistos como sinônimos e alerta que este é um entendimento equivocado e refere-se ao currículo como sendo algo mais amplo, que atende às generalidades educacionais e à proposta curricular como sendo algo mais específico, operacional e próximo de onde vai ser vivenciada.

[...] faz-se necessário diferenciarmos nossa compreensão de currículo e proposta curricular sem que um descarte o outro, pois compõem o mesmo fenômeno da política e prática educacional. Entendemos que o primeiro é algo mais amplo, atendendo a generalidades educacionais, uma diretriz. Resulta de um processo de seleção, de produção de saberes, de visões de mundo, de habilidades, de valores, de símbolos e significados, de relação de poder, de expressão cultural, de uma identidade, de uma determinada trajetória capaz de expressar formas de organização do conhecimento selecionado[...]

Já a proposta curricular tem origem no currículo sendo mais específica, operacional, estabelecendo uma relação mais próxima com o projeto político pedagógico da escola onde será vivenciada, expressando elementos como: contexto histórico, intencionalidade, conteúdos, aspectos metodológicos e avaliação (TENÓRIO et. al. 2012, p. 544).

Nesse contexto, quando questionados sobre outros pontos a respeito da sistematização do conhecimento de Educação Física, como o acesso aos documentos curriculares que os auxiliavam na construção dos planejamentos, dos planos de unidades e planos de aulas, surgiu a proposta curricular como sendo a segunda categoria empírica, junto as suas respectivas unidades de contexto e de registro, sendo elas a organização do conhecimento juntamente com as categorias de registro conteúdo, planejamento e programa de ensino.

(...) então eu vou por essa lógica, já que o município ele não oferece e não disponibiliza essa ação [**proposta curricular**], eu sigo o cronograma [proposta curricular] do estado, porque como ele tem a etapa dos anos finais...(...) eu sempre utilizei porque eu trabalhava no estado, e aí eu sempre utilizei essa forma, aí sempre eu utilizei a do estado porque era o que nós tínhamos de mais próximo e que eu sempre conseguia adequar a realidade do município, aí eu pego anos finais que a maioria desses meus alunos.(...) É... uso um livro didático. Alguns estados eles já contêm esse livro, e aí como tem uma base muito parecida ou igual mesmo com a **proposta** do estado de Pernambuco eu sempre utilizava dessa forma, eu pegava aquele **conteúdo** do livro e utilizava durante a aula, quando não tinha eu tinha que criar o **planejamento** pra que a aula acontecesse, porque muito material a gente ainda não tem (P1).

(...) eles deixavam bem a vontade na questão da escolha dos **conteúdos**, na questão das escolhas das abordagens e **propostas** pra fazer o **planejamento** (P2).

É... eu trabalho com a **Proposta de Caruaru**, né! Ela é bem parecida aí com o **planejamento** do Estado, mas aí ela dá bastante apoio porque vai trazendo para uma realidade bem mais próxima da nossa. A de Pernambuco[**proposta**] é muito geral e aí na geral é... o professor ele vai flexibilizando, mistificando aí de acordo com a necessidade daquela região (P3).

Obtivemos respostas diversificadas com relação ao tema abordado, pois nos foi revelado, nas falas dos sujeitos, que o município participante da pesquisa não possuía uma proposta curricular própria, portanto os entrevistados se baseavam em propostas de outros municípios ou em propostas do Estado de Pernambuco para subsidiarem suas aulas.

Ao indagarmos os(as) professores(as) sobre o que entendem por programa de ensino e sobre a existência do programa de ensino nas escolas, os sujeitos responderam, de maneira unânime, que o referido documento não existia nas escolas e que eles mesmos construíam um documento para ser seguido durante o ano letivo e que cada professor construía o “seu documento”, de acordo com a sua realidade.

Bem, o **programa de ensino** eu entendo que seja algo que a gente tem que sistematizar de acordo com o nível e a idade do aluno. (...) e aí eu entendo como **programa de ensino**, a gente preparar, montar, planejar o que seria nossa aula, feito eu pego o meu **planejamento**, é... todas as expectativas de aprendizagem, qual é o conteúdo, o que a gente busca naquele **conteúdo** para que o aluno desenvolva e a partir dali a gente monta o nosso **plano de aula** que no caso seria nossa execução final, o plano ele não é só simplesmente chegar e dizer aaah hoje quero dar aula disso, não, a gente tem que **sistematizar**, acho que o programa ele tem que ser dessa forma. (...) agora eu fui lotado em uma determinada escola e eu pedi: cadê a base do **programa de ensino** de Educação física? Ai, o(a) diretor(a) olhou pra mim e fez: programa de Educação física? O senhor não trabalha no estado não? Eu disse: certo, mas o estado trabalha de uma forma, o município é totalmente diferente! Não professor, o senhor pode se guiar diante dos que o estado oferece, aí eu, tá bom! (P1).

Na verdade, quem fazia a proposta de ensino, [**programa**] era eu né, eu que, é, viabilizava ali onde que, por onde era melhor iniciar. (...) então eu que escolhi ali por onde começar, comecei pelo mais fácil, depois fui abordando alguns **conteúdos** que eles não tinham conhecimento, por exemplo, assuntos básicos de ginástica (P2).

(...) aí eu nunca soube da existência do **programa de ensino** na escola que eu trabalho e nem nas outras que eu já trabalhei (P3).

Podemos perceber, por esses depoimentos, que os dados revelados nas falas dos entrevistados sugerem certa carência no tocante à inexistência de um documento curricular que possa nortear a prática docente dos professores de Educação Física, seja ele um documento próprio do município ou outro documento sugerido pela própria secretaria de educação. Vimos que os professores têm a preocupação de buscar subsídios para a elaboração dos planejamentos e buscam na literatura, através de

documentos curriculares nacionais, estaduais e municipais, algo que lhes possa dar esse suporte, como podemos acompanhar nas falas abaixo.

(...) porque quando eu peguei a base, a minha base da faculdade foi muito em cima dos **PCN's** e das **OTM's**, e aí eu sempre trabalhei com esses dois padrões (P1).

(...) a gente só se baseia através da **BNCC** e o Projeto Político Pedagógico mesmo (P2).

Então... eu buscava a orientação das **OTM's** e do **PCPE** e da **proposta curricular** de Pernambuco e dava um segmento nas aulas então sempre contemplando os cinco conteúdos da Educação Física que são a ginástica, dança, jogos, lutas e esportes e aí eu fazia essa divisão de acordo com a proposta do estado de Pernambuco iniciando por ginástica logo em seguida Danças e lutas, no segundo bimestre né no terceiro trabalhava os jogos e no quarto eu trabalhava o conteúdo de esporte. Então eu me baseava nesse... pegava esse ganchozinho aí nas orientações de Pernambuco (P3).

Constatamos, por meio das falas, a existência da fragilidade, na rede de ensino aqui analisada, causada a partir da inexistência do programa de ensino nas escolas, pois, como já foi explicitado anteriormente neste estudo, o programa de ensino é um instrumento fundamental para a qualificação da prática pedagógica, bem como é um instrumento essencial para que seja realizada a sistematização de qualquer área do conhecimento.

Lorenzini (2011) aponta que a ausência de um programa de ensino resulta no comprometimento do trato com o conhecimento por conta da carência de sistematização e pela reprodução de atividades sem questionamentos, gerados pela falta de planejamento.

Os dados revelados nestas falas revelam, ainda, que a proposta de sistematização estabelecida pelos professores pode ter surgido de uma necessidade pessoal para conduzir suas próprias ações pedagógicas. Sendo assim, a realidade apresentada demonstra claramente a ausência da sistematização do conhecimento de Educação Física, visto que a inexistência de um programa de ensino gera falta de sintonia entre os professores da rede de ensino a qual estamos estudando. Neste caso, a ausência de uma orientação curricular promove a falta de unificação dos conhecimentos do componente curricular Educação Física vivenciado nas escolas, causando, por consequência, ausência da sistematização destes mesmos conhecimentos, gerando prejuízo quanto à limitação sobre o que é tratado na

disciplina dentro da escola e provocando, também, prejuízo quanto à aprendizagem do estudante. Essa realidade converge com o Coletivo de Autores (2012), quando apontam que a sistematização do conhecimento é parte fundamental para a materialização do currículo na escola, materialização que ocorre por meio de uma dinâmica curricular a qual é constituída, dentre outros elementos, pelo trato com o conhecimento, o qual se refere ao processo de organização da transmissão e assimilação do conhecimento escolar, informando os requisitos necessários para selecionar, organizar e sistematizar o conhecimento.

3.3 Sistematização do conhecimento: a prática pedagógica da Educação Física nos anos finais do ensino fundamental

Enfatizamos a necessidade da sistematização do conhecimento, a fim de possibilitar uma maior organização da Educação Física Escolar, proporcionando uma prática pedagógica mais eficiente a partir de um planejamento e um direcionamento mais específico voltado para as necessidades de cada etapa da aprendizagem.

Melo et. all (2018) defende que a sistematização do conhecimento é fundamental para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, cabendo ao professor a responsabilidade e o zelo referente ao trato com o conhecimento, devendo organizá-lo considerando a realidade na qual os estudantes estão inseridos. Sendo assim, acreditamos que a sistematização é indispensável para a concretização efetiva do trato com o conhecimento em qualquer área de conhecimento.

Com base nos dados coletados e nos resultados apresentados a partir do campo da pesquisa, definimos as categorias empíricas e suas respectivas unidades de contexto e de registro já relatadas no texto anteriormente, as quais foram expressas e fundamentadas na fala dos(as) professores(as) participantes deste estudo. Tais categorias foram reveladas a partir da análise das entrevistas dos sujeitos, sendo estes os elementos que obtiveram mais destaque durante as falas dos mesmos.

Verificamos que dentre os elementos que mais se destacaram nas falas analisadas, a primeira categoria empírica identificada no campo foi a sistematização, que revela o conhecimento como sua unidade de contexto, junto às unidades de registro estrutura física, recursos materiais e plano de aula. Na ocasião em que os sujeitos foram questionados sobre sua compreensão a respeito do termo sistematização, constatamos, nas falas, respostas inseguras, duvidosas, rasas, pois

os sujeitos não tinham certeza sobre o seu próprio entendimento relacionado ao tema abordado. Ainda assim, as respostas sugeriram certo conhecimento sobre o que é sistematização.

(...) a **sistematização** no meu entendimento ela é a divisão dos eixos pedagógicos (P1).

(...) **sistematização**, ela é uma organização de modalidades, tem também a questão das competências (P2).

(...) **sistematização** eu entendo como a ideia de destrinchar todos os conteúdos pra que ele consiga chegar no objetivo daquele conteúdo ou daquele **plano de aula** gradativamente (P3).

Quando questionados sobre a sistematização do conhecimento de Educação Física, notamos respostas mais convictas e relacionadas à prática docente.

(...) quando a gente vai abordar o conteúdo do **plano de aula**, por exemplo, ginástica, dentro da ginástica não vou falar só sobre ginástica, vou falar ginástica rítmica, ginástica acrobática, mesma coisa quando vou falar de dança e luta, não vou falar apenas de dança e luta, eu vou ter que abordar ali algumas lutas tradicionais, algumas danças culturais, é, e por aí vai a **sistematização** (P1).

(...) e aí a **sistematização**, ela é... sempre é... bem favorável no processo de ensino aí e no processo de aprendizagem (P2).

(...) então eu penso no processo de **sistematização** é destrinchar os conteúdos pra que eles aprendam no decorrer de quatro anos (P3).

Percebemos que as falas dos entrevistados, evidenciadas acima, revelam certa compreensão a respeito da sistematização do conhecimento no tocante à forma como os conteúdos devem ser distribuídos, abordados e concretizados, devendo respeitar uma sequência lógica, havendo uma articulação direta com os aspectos metodológicos e pedagógicos no que diz respeito ao trato com o conhecimento.

Souza Júnior (2007) compreende que o conhecimento tratado na escola, diante de sua função social, é constituído a partir de um processo de seleção, organização e sistematização, processo sobre o qual a disciplina de Educação Física está incluída.

Neste contexto, observamos, no diálogo com os(as) professores(as), que eles julgam importante o ato de sistematizar o conhecimento de Educação Física, como podemos ver a seguir.

(...) eu acho que a **sistematização é importante** porque é meio que a divisão desses conteúdos, esses eixos temáticos (P1).

(...) pra mim é **importante** a ideia de **sistematização** é isso, é você destrinchar todos os conteúdos pra que ele consiga ir conquistando cada objetivo até ele conhecer o todo do conteúdo (P3).

Verificamos nas respostas dos sujeitos que eles enfatizam a importância da sistematização do conhecimento a partir do instante em que julgam necessário um tratamento diferenciado para a transmissão deste conhecimento, pois para os referidos sujeitos, o mesmo deve ser “destrinchado”, “dividido”, contribuindo para que o aluno consiga alcançar o objetivo proposto no processo, ou seja, a aprendizagem.

A atenção na maneira como o conhecimento deve ser transmitido ao aluno, pode ser reconhecida na fala de Escobar (1997), quando, ao tratar sobre a sistematização do conhecimento, destaca o fato de que o professor não deve preocupar-se apenas com a transmissão do conhecimento, mas principalmente com o fato de como este é transmitido, ou seja, a sistematização estará sempre vinculada aos aspectos metodológicos e pedagógicos do processo de ensino, devendo jamais serem esquecidos. Logo, a sistematização do conhecimento auxilia na organização das aulas e na elaboração de objetivos, contribuindo de maneira efetiva para que haja um aprendizado mais estruturado, a fim de que este conhecimento seja transmitido de forma adequada ao entendimento dos estudantes, possibilitando uma formação motora e intelectual a partir do contato adequado com os diversos conteúdos da Educação Física.

Quanto à sistematização do conhecimento durante as aulas de Educação Física, os sujeitos revelaram, em suas falas, por unanimidade, a falta de recursos materiais e a falta de estrutura física como sendo fatores limitantes para esta ação.

Não, a gente não tem, o **material** que eu tinha era o material que eu trazia emprestado do estado para poder dar as aulas e outros materiais eu fui adquirindo no decorrer... (...) com meu salário, eu comprei bolas de basquete pra poder dar aula de basquete, bolas de handebol, bambolês, bolas de futsal, eu tenho o meu próprio material porque o município não disponibiliza nada (P1).

Rapaz, questão de **material**, olhe é aquilo que falei no início, professor de Educação básica não é em todo município isso é óbvio, eu trabalho em municípios que não faltava nada, tanto em questão física quanto questão de materiais. Mas aqui, foi, eu imagino que foi o município que eu mais tive dificuldade desde o primeiro ano, tanto que no primeiro ano eu tinha umas bolas em casa, levei elas, só que eu vi que minhas bolas não iriam suportar

o ano inteiro, aí joguei uma proposta para meus alunos, fizemos uma copa, essa copa chamava-se até copa da união, onde cada aluno independente se fosse jogar ou não, se ele não fosse jogar iria torcer pela equipe da turma dele e aí cada aluno de cada turma, deu um real, disponibilizou um real, e nesse dia acho que arrecadamos mais de trezentos reais, comprei as medalhas para os campeões dessa copa e o dinheiro que restou eu comprei algumas bolas de futsal e de handebol e aí fui me virando dessa forma pra poder dar aula, mas nunca foi fácil, acho que se eu recebi duas bolas nesse período foi muito (...) essa era a maior bronca que a gente falava muito, pediu muito era a questão dos **materiais**, porque era também o que a gente falava muito pra eles, como é que vou fazer uma aula de qualidade para meus alunos, se eu não tenho material. Como é que meu **plano de aula** vai funcionar desse jeito? É difícil! (P2).

A secretaria de educação só disponibilizava bolas e redes pra gente dar aula de Educação Física. (...) A gente pedia lá ao gestor os **materiais** mais utilizados, mas na escola também tinha lá alguns materiais porque vinham de alguns programas então... o programa "Mais Educação" ele tinha, ele disponibilizava alguns materiais como o tatame, bambolê, algumas cordas, bolas e aí a escola fornecia (P3).

Quanto à falta de estrutura física, analisamos os seguintes depoimentos:

(...) daí a quadra da escola foi desfeita e foi transformada em uma UBS aí não existe mais a **estrutura física**, só que tem um terreno ao lado que também é da prefeitura e faz muito tempo que dizem que vão fazer uma quadra, que é para fazer um parque pra Educação Fundamental I com uma quadra, enfim, são promessas que até hoje não saíram do papel. (...) aí eu dava aula no SESC, aula de handebol e de futsal no SESC, eu saía da escola, aguardava os meninos lá no SESC pra poder dar aula, e aí tinha muitas vezes que a gente não conseguia dar aula porque o SESC tinha algum evento e a gente tinha que voltar pra casa, daí meu **plano de aula** tinha que ter o plano "B" (P1).

Então assim, a situação é bem difícil tanto em questão **estrutura física**, quanto questão de materiais, foi bem difícil no município viu (P2).

A escola que eu trabalho é uma escola que não possui quadra e aí sem **estrutura física** fica difícil (P3).

Esta realidade da falta de estrutura física e de materiais atormenta e inquieta o professor de Educação Física há tempos. Esta insatisfação acaba sendo bem mais presente nas escolas públicas. Nesse contexto, Paes (1996) observa que a realidade das escolas no Brasil, sobretudo a das escolas públicas, não oferece condições de trabalho, no que diz respeito ao material didático e ao espaço físico para o professor poder ministrar suas aulas. Percebemos que esta fala do autor supracitado se materializa nos relatos dos entrevistados, quando mencionam sobre o malabarismo executado por eles para a aquisição de materiais, o que comprova que essa disponibilidade depende totalmente da gestão do município ou da gestão da escola,

evidenciando, assim, o reconhecimento da necessidade de investimentos na área deste componente curricular.

3.4 Educação Física Escolar: sistematizando o conhecimento nos anos finais do ensino fundamental

Uma terceira categoria empírica identificada no campo de pesquisa foi a Educação Física Escolar enquanto componente curricular, sendo esta sua unidade de contexto, a qual revelou, nas falas dos sujeitos entrevistados, as unidades de registro falta de formação profissional e de formação continuada, gerando a falta de unificação do trato com o conhecimento, como já foi citado anteriormente.

(...), mas também eu costumo dizer, tem muito profissional mesmo de Educação Física que para eles, entendem como um cômodo, pegar a bola dar o aluno e receber [salário], eles não pensam da ideia de construção do aluno, eles pensam na ideia do que eles vão receber, no final está tudo tranquilo, preenche a caderneta de qualquer forma e tudo bem. (...) as vezes também assim, eu tenho uma ideia, porque tiveram outras e outras gestões que utilizavam professores sem **formação profissional**, tipo um professor de matemática para contratar ele e coloca ele para dar aula de Educação Física, sem se preocupar que ela é um **componente curricular** como os outros. (...) porque nós não temos profissionais de licenciatura. (...) Isso, a maioria dos professores são tudo do Bacharelado, então quando a gente pede, agora nessa gestão, eles estão pedindo, é... o ponta pé inicial do contrato é, traga pra ser professor e dependendo da área traga sua graduação, a licenciatura enfim, na área que você for ensinar, e aí por incrível que pareça só tem eu trabalhando na escola. (...) eu só tô com os oitavos e nonos anos e aí os sextos e sétimos anos estão sem professor no caso, e existe muito assim, uma complicação para o município (P1).

(...) então, é muito da **formação profissional**, tem profissional que é cômodo para ele aquilo tá bom, beleza e tá legal, mas para outros profissionais que são exatamente o que a gente precisa do profissional, que faz a diferença, que ele mostre toda essa estrutura [da Educação Física] como uma **matéria do currículo** (P2).

(...) nem todos os profissionais têm uma **formação profissional** tão adequada e tão pertinente pra área da educação física escolar. (...) porque existem diversos cursos de licenciatura, mas é muito... tem focos... tem instituições que focam mais no esporte, não focam tanto na parte de licenciatura mesmo, dos programas pedagógicos ... (...) eu acredito que isso aconteça por conta...é... por falta de uma formação adequada (P3).

Ao se referirem à formação continuada, os sujeitos relatam que nunca participaram de formações específicas voltadas para a área de Educação Física, como podemos observar nas falas a seguir.

Durante todo esse tempo que eu trabalho no município não teve nenhuma formação de Educação Física, só tinha aquela formação geral, mas era **formação continuada** do início do ano, mas ela não era direcionada à Educação Física, era uma formação pra todo mundo. (...) mas específico mesmo pra tratar, por exemplo, como vivenciar as aulas, conteúdos tipo esportes, jogos e brincadeiras, educação inclusiva a gente nunca teve, nunca teve, pelo menos nesse tempo que eu trabalho no município, eu nunca presenciei uma, nunca participei de uma. (P1).

Não, só teve essa **formação** da BNCC, que eles separaram por turmas mesmo, mas eu só lembro dessa pra falar sobre a BNCC. Quando a gente se reunia, o que a gente mais abordava assim dentro das reuniões, muito era a questão dos materiais, eles não falavam sobre isso de sistematização não, não tinha muita discussão em relação a isso não, eles só pediam pra gente tentar seguir o que eles nos passavam, mas era mais ou menos isso (P2).

Não, nunca aconteceu **formação continuada** de educação física, específica não, só aquelas gerais quando os professores participam lá, que são aquelas reuniões do início do ano letivo (P3).

Considerando as respostas dos(as) professores(as), percebermos que dentre as problemáticas enfrentadas pela disciplina de Educação Física na rede municipal de ensino do município pesquisado, a ausência de formação continuada e a formação profissional inadequada são fatores que desqualificam a prática docente dos profissionais da referida área, podendo estagnar a carreira do profissional pela falta de instrumentalização e qualificação voltadas para a docência. A formação continuada gera oportunidades de momentos de reflexões para o professor sobre sua experiência na prática diária, e cada momento reflexivo pode ser utilizado para o aperfeiçoamento de sua formação profissional, como podemos verificar em Kawashima (2018) quando revela que a formação continuada, quanto à reflexão propriamente dita, caracterizaria o professor como um investigador no ambiente de aula, que a utilizaria para seu próprio aprimoramento profissional. Portanto, a formação profissional é um processo contínuo e inacabado. Diante do exposto, observamos que a realidade apresentada pelo município estudado, quanto à falta de formações continuadas para os professores de Educação Física, bem como a contratação de profissionais com formação inadequada para a área, demonstra que o referido componente curricular encontra-se em uma posição secundária dentro da escola, sendo necessária uma transformação desta concepção e de todo o processo de ensino da disciplina, passando a ser valorizada e respeitada, mostrando que está inserida não só no contexto da educação, mas também está inserida no contexto social.

Na tentativa de buscarmos aprofundar nossas análises sobre a rotina das aulas de Educação Física nas escolas, nos deparamos com falas bem surpreendentes proferidas pelos(as) professores(as), quanto aos conteúdos que eram trabalhados nas aulas, revelando mais uma unidade de registro, o treinamento.

(...) eles disseram assim, é porque sempre foi na ideia do “vai ser **treinamento**”, então você dá handebol. “Você sabe como é que dá handebol?” Pronto! a ideia era sempre essa, você sabe como ensinar futsal, você ensina, aí eu sempre questionava o que é que eu coloco na caderneta? Era muito um questionamento, porque a caderneta tem a parte que a gente precisa preencher, de expectativa, de conteúdo, de tudo, o planejamento, e eu: o que é que eu coloco na caderneta? - Não professor, o senhor só precisa colocar treinamento esportivo, treinamento esportivo, então eram 80 registros com **treinamento** esportivo, aí tinha ano que ele pedia para colocar assim: **treinamento** de handebol ou treinamento de futsal, pra mudar a modalidade, mas sempre era dessa forma, nunca mudou. (...) e a gestão disse: aí você escolhe uma modalidade e trabalha, a gente vai lhe passar as cadernetas, aí você só preenche com o nome treinamento de handebol ou treinamento de futsal (P1).

(...) até porque eu estava pegando turmas, onde eles nunca tiveram contato assim, com um professor de Educação Física, dentro da sala de aula né, era só **treinamento**, então eu que escolhi ali por onde começar, comecei pelo mais fácil, depois fui abordando alguns assuntos que eles não tinham conhecimento, por exemplo, assuntos básicos de ginástica, por exemplo, eles não tinham muito conhecimento de ginástica, porque nas práticas, o que é que a gente fazia? Nas práticas era só é algo relacionado ao treinamento realmente (P2).

(...) é... **treinamento**. É a questão dos jogos escolares. então no município a importância de ter a aula de educação física não é formar o aluno, não é fazer com que aquele aluno seja crítico em relação a disciplina, mas sim que ele seja um atleta que ele tenha rendimento e que ele possa levar algum... alguma conquista, alguma medalha lá, algum número para a secretaria de educação e ela possa dizer eu estou fazendo meu trabalho de forma efetiva, então o aluno... o aluno da escola “A”, o aluno da escola “B”, foi lá e conquistou a medalha de ouro mas não quer saber como ele conquistou, porque ele conquistou, quais foram os esforços, quais foram as competências do professor, só quer de fato levar o resultado, de ser a medalha de ouro (P3).

Conforme o que foi observado nos relatos, inferimos que diante do exposto, o esporte é a principal atração das aulas de Educação Física da rede de ensino do município participante desta pesquisa. Sendo assim, constatamos que os alunos integrantes desta rede de ensino estão sendo impedidos de acessar conhecimentos e experiências do componente curricular supracitado e, portanto, estão sendo privados da aprendizagem. Isto nos revela um descomprometimento da referida rede com a prática pedagógica dos professores e, conseqüentemente, um descomprometimento com os discentes, pois negar o conhecimento é uma atitude

inconcebível na prática educacional, prejudicando de maneira incalculável, neste caso específico, a sistematização da disciplina em pauta.

Estes relatos resgatam uma realidade ultrapassada da Educação Física e que há muito deveria ter sido superada, que é a utilização do esporte como sendo o único ou o conhecimento mais importante deste componente curricular. O descaso e a conveniência, talvez, sejam os principais fatores que sustentam essa rotina na rede, gerando um desrespeito e uma falta de compromisso com os professores e sua prática pedagógica e, por fim, com a comunidade escolar.

Outros fatores determinantes para a sistematização do conhecimento foram relatados por um(a) professor(a) na entrevista, sendo aqui citados como fatores que dificultam o processo da sistematização, a saber: o horário das aulas e a redução da carga horária da disciplina. Quando questionados(as) sobre a carga horária semanal, os(a) entrevistados(as) responderam que na escola em que trabalhava acontecia apenas uma aula por semana em cada turma, como pode ser visto a seguir.

(...) aí eu perguntei: a aula de Educação Física não é do formato da escola que a gente tem aula na grade curricular? Não, não é! Aqui no município é no **contraturno**, você vem de manhã para dar aula aos alunos da tarde e vem de tarde para dar aula para os alunos da manhã (P1).

(...) quando eu trabalhei em 2018 **a gente não tinha hora aula**, a gente só fazia treinamento, por exemplo, quem estudava pela manhã fazia treinamento a tarde, quem estudava a tarde fazia treinamento pela manhã e quando foi no ano de 2019, não de 2020, em 2019 também foi dessa forma, e quando foi no ano de 2020 a coordenadora, ela conseguiu introduzir a Educação Física nas horas aulas, uma briga também de nós professores sempre conversando com os gestores, para que isso viesse acontecer, porque realmente a gente tava sentindo falta disso, tá entendendo, a gente tava fazendo muita prática, prática, prática, e não tinha teoria, então os alunos as vezes ficavam até um pouco perdidos (P2).

(...) Uma aula! Mesmo nos anos finais do Ensino Fundamental só acontece **uma aula de Educação Física** e em algumas escolas duas, é muito relativo. Existe essa variação de carga horária entre as escolas pela carência de professor, carga horária e assim, na prática de fato, uma aula. Porque Educação Física muitas vezes ela aparece lá nas últimas aulas, tanto no turno da manhã, quanto no turno da tarde, e aí nas últimas aulas ela pode ter um horário lá, duas aulas, quando o aluno entra na sala e começa a se organizar, que começa a acontecer, que a gente olha, já é hora de liberar os alunos por conta do transporte, porque a maioria mora longe mesmo que seja na zona rural ou na zona urbana E aí eles precisam do transporte, e o transporte tem aquele horário daí acaba sendo na prática mesmo uma aula. Então com uma aula por semana para sistematizar os conteúdos, fica difícil. E é como eu falei, sempre vai ficar algo defasado. Muitas vezes a gente tem que sacrificar uma coisa para ter outra (P3).

Diante das falas dos professores, acima transcritas, é notório o prejuízo do tempo pedagógico referente à disciplina Educação Física, assim como também fica claro o descumprimento da carga horária e do programa de ensino.

Portanto, evidenciamos que o panorama apresentado sobre a disciplina de Educação Física no município pesquisado, indica a existência de várias lacunas relacionadas aos princípios relacionados ao trato com o conhecimento (COLETIVO DE AUTORES, 2012), como, por exemplo, a falta de coerência em relação à distribuição da carga horária do referido componente curricular. Tais lacunas deixam evidentes as fragilidades existentes no processo de ensino-aprendizagem, comprometendo todo o trabalho docente do professor de Educação Física.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos a esta etapa final de nosso estudo, não significa que chegamos ao final desta discussão. Muito pelo contrário!!! Consideramos este estudo como uma etapa inicial de um processo de mudança quanto a práxis aqui apresentada no que concerne à disciplina Educação Física nos anos finais do ensino fundamental das escolas de um determinado município do interior de Pernambuco.

Este estudo foi conduzido na tentativa de investigarmos e compreendermos a rotina relacionada à sistematização do conhecimento do componente curricular Educação Física, sobre o qual constatamos a ausência da sistematização do conhecimento da referida disciplina, devido às dificuldades apresentadas desde a seleção dos conteúdos até a sua materialização no chão da escola. Logo, constatamos, também, o quanto é necessário que haja avanços nas discussões a respeito desta temática.

Diante deste contexto, buscamos a resposta para a pergunta norteadora deste estudo, a fim de proporcionarmos reflexões, discussões e encaminhamentos para uma prática significativa e relevante da Educação Física no contexto escolar do município aqui em estudo.

Tratando especificamente sobre a sistematização do conhecimento de Educação Física, identificamos que, para o município investigado, lidar com essa prática torna-se um grande desafio diante das dificuldades geradas a partir de alguns fatores que interferem diretamente na prática docente e, conseqüentemente, promovem a ausência do processo de sistematização, como: 1) a inexistência de um documento curricular unificado e do programa de ensino nas escolas; 2) a falta de formações continuadas específicas na área; 3) a falta de material e de estrutura física nas escolas; 4) a substituição das aulas de Educação Física na escola por aulas de treinamento; 5) a redução do horário de aulas e da carga horária da disciplina; 6) a formação profissional inadequada para a área de Educação Física e, sendo assim, observamos que há muito o que se avançar.

Acreditamos que não é a partir da construção de uma proposta curricular ou de uma estrutura física impecável que se garante um trabalho pedagógico organizado e sistematizado, pois o campo educacional é repleto de limites e possibilidades. Defendemos, porém, que a ausência total destes pode desqualificar o trabalho pedagógico do professor de Educação Física além de privar e limitar o estudante de

ter acesso ao conhecimento pela ausência da sistematização deste mesmo conhecimento, podendo gerar um prejuízo quanto à limitação sobre o que é tratado na disciplina dentro da escola e, em consequência disso, poder gerar um prejuízo quanto à aprendizagem do estudante.

Consideramos, ainda, que para haver um bom desempenho da referida disciplina é preciso uma organização e, principalmente, é preciso que haja a execução de um planejamento voltado para as necessidades da Educação Física na escola, focando na sistematização dos conteúdos, visto que são conteúdos valiosos, que podem contribuir significativamente com o desenvolvimento do estudante, oferecendo um aprendizado rico e aprofundado sobre as práticas corporais voltadas para a cultura corporal.

Entendemos, também, ser possível o fortalecimento da Educação Física diante de tal realidade, e, para isto acontecer, é necessário que haja o fortalecimento da prática pedagógica do referido componente curricular a partir do entendimento do professor sobre o seu papel enquanto autor principal desta história, carregando consigo conhecimentos ricos de significados, os quais devem dialogar com o estudante, com a gestão escolar, com todas as áreas do conhecimento, enfim, dialogar com toda a comunidade escolar.

Sendo assim, acreditamos no processo de melhorias da Educação Física na escola e, para isto, enxergamos possibilidades para a qualificação deste processo a partir da melhoria das condições de trabalho voltadas para o componente curricular em pauta, bem como a partir da especificação do conteúdo que deve ser trabalhado nas aulas e, ainda, na realização de formações continuadas específicas e frequentes.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Joelma de Oliveira; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. Projeto histórico e projeto de escolarização: contribuições das teorias histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e abordagem crítico-superadora do ensino da educação FÍSICA. **Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, [S.l.], v. 14, n. 25, p. 52-70, ago. 2020.

ARROYO, Miguel G. **Experiências de Inovação Educativa: o currículo na prática da escola**. In: MOREIRA, A.F. (org). Currículo: Políticas e Práticas. 13ª ed. Campinas, SP. Papirus, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Primeiro e Segundo Ciclos do Ensino Fundamental: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Lei nº 9394/96. Brasília, 1996.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. Ministério da Educação, Secretaria executiva de Educação Básica. Brasília –DF, 2018.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

DARIDO, S. C. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). In: JAIME GONZÁLEZ, Fernando; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí-RS: Unijuí, p. 311-33, 2005.

DARIDO, S. C et al. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Revista Motriz**, v. 5, nº 2, p. 138-145. 2/1999.

DARIDO, Suraya Cristina; ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha. Os conteúdos escolares das disciplinas de história e ciências e suas relações com a organização curricular da Educação Física na escola. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.26, n.4, p. 691-704, out./dez. 2012.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papirus, 2007.

ESCOBAR, Micheli O. **Transformação da didática: construção da teoria pedagógica como categorias da prática pedagógica**. Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

FERRAZ, Osvaldo Luiz; CORREIA, Walter Roberto. Teorias curriculares, perspectivas teóricas em Educação Física Escolar e implicações para a formação docente. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.26, n.3, p. 531-40, jul./set. 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas S.A., 2008.

GUEDES, D. P., JOANA E. P. G. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes**. São Paulo: CLR Balieiro, 1997.

KAWASHIMA, Larissa B. **Sentidos e Significados da Educação Física para os alunos do IFMT – Campus São Vicente: a pesquisa-ação como forma de construção coletiva de conhecimentos**. TESE (Doutorado) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá: 2018.

KAWASHIMA, Larissa B.; SOUZA, Laura B.; FERREIRA, Lílian A. **sistematização de conteúdos da educação física para as séries iniciais**. *Motriz*, Rio Claro, v.15, n. 02, p. 458-468, abr./jun. 2009. Disponível em: <<http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/motriz/article/view/2161/2392>>. Acesso: 01/06/2020.

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**, 6 ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LORENZINI, Ana Rita. **CONTEÚDO E MÉTODO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica e da Metodologia Crítico-Superadora no trato com a ginástica**. Tese de Doutorado – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

LORENZINI, Ana Rita. Programas de Educação Física nas Escolas da Cidade do Recife. *Cóporis - Revista da Escola Superior de Educação Física da UPE*. a.2.v.2. p. 61-64. Janeiro/Dezembro. 1997.

_____. **Programas de Educação Física nas Escolas da Cidade do Recife**. In MELO, Marcelo Soares Tavares de (org). *Formação Continuada em Educação Física*. 1ª ed. Olinda: A Única, 2018.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E. P. U. 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria; **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Ligia Márcia. Os fundamentos psicológicos da pedagogia histórico-crítica e os fundamentos pedagógicos da psicologia histórico-cultural. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v.5, n.2, p.130-143, dez. 2013.

MCLAREN, Peter. **A vida nas escolas**. Uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. 2ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MELO, Marcelo Soares Tavares de (org). **Formação Continuada em Educação Física**. Olinda: A Única, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio dos conhecimentos: Pesquisa qualitativa em saúde**. 13ª ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; Abrasco, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio dos conhecimentos: Pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; Abrasco, 2014.

PAES, R. **Educação Física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Campinas, 1996. 198f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

Paiva, Andréa Carla de. **Pedagogia histórico-crítica e currículo escolar: contribuições para a prática pedagógica da educação** – Recife: UFPB; UPE, Escola Superior de Educação Física, 2017. (TESE DE DOUTORADO).

PERNAMBUCO. Governo do Estado, Secretaria de Educação. **Parâmetros para a educação básica do Estado de Pernambuco: Parâmetros curriculares de Educação Física - Ensino Fundamental e Médio**. Recife: Secretaria de Educação e UNDIME, 2013.

_____. **Parâmetros na sala de aula educação física: ensino fundamental e médio**. Recife: Secretaria de Educação, 2013b.

_____. **Orientações teórico-metodológicas para o Ensino Fundamental e Médio: Educação Física**. Recife: SEDUC- PE, 2010.

_____. Secretaria de Educação. **Currículo de Pernambuco - Ensino Fundamental Área de Linguagens**. Recife: Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco/União Nacional de Dirigentes Municipais de Educação, 2019.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo – Uma Reflexão Sobre a Prática**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed. 2000.

SAMPIERI, Roberto Hernández, COLLADO, Carlos Fernández, LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular**. Vol. 1. Santa Catarina: UFSC, 2014.

Saviani, Dermeval **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 1. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política!** 32. ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, T. T. S. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 2° ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl. n. 2, p. 6-12, 1996. Disponível em: <<http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v10%20supl2%20artigo3.pdf>>. Acesso: 20/09/2019.

SOMARIVA, J. F. G.; VASCONCELOS, D. I. C.; JESUS, T. V. As dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física das escolas públicas no Município de Braço do Norte. In. **V SIMFOP – Simpósio de Formação de professores, Educação Básica: Desafios frente às Dificuldades Educacionais** – Campus Universitário de Tubarão, Município Tubarão – SC, 5 a 7 de julho de 2013. Disponível em: [Linguagem. Unisul.br/paginas/ensino/.../simfop/.../joao_somariva.pdf](http://Linguagem.Unisul.br/paginas/ensino/.../simfop/.../joao_somariva.pdf) Acesso: maio de 2021.

SOUSA, Fabio Cunha de. **A construção curricular da Educação Física na Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, 2007-2010.** Dissertação (Mestrado). Recife: ESEF / UPE, 2011.

_____. **Programa de Ensino Para a Disciplina Curricular Educação Física: Um Sonho possível.** Monografia de especialização. Recife: ESEF/ UPE, 2004.

SOUSA, Fábio Cunha de; SOUZA JÚNIOR, Marcílio. O currículo e a Educação Física na Rede Estadual de Pernambuco. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 1319, jan./mar. 2013.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio; MELO, Marcelo Soares Tavares de.; SANTIAGO, Maria Eliete. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em educação física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 31-49, jul./set. 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/11546/10008>>. Acesso: 22/05/2020.

_____. Currículo e saberes escolares: ambiguidades, dúvidas e conflitos. **Pro-Posições**, Campinas, v. 22, n. 1 (64), p. 183-196, jan./abr. 2011.

_____. **O saber e o fazer pedagógico: a Educação Física como componente curricular...?...isso é história!** - Recife: EDUPE, 1999.

_____. **A constituição dos saberes escolares na educação básica.** Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife: UFPE, 2007.

TAFFAREL, Celi Zulke. Pedagogia histórico-crítica e metodologia de ensino crítico-superadora de Educação Física: nexos e determinações. **Nuances**: estudos sobre educação, Presidente Prudente – SP, v. 27, n.1, p. 5-23, jan./abr. 2016.

TENÓRIO, Kadja Michele Ramos; BEZERRA, Brígida Batista; SOUZA JÚNIOR, Marcílio; SILVA, Pierre Normando Gomes da.; MELO, Marcelo Soares Tavares de. Propostas curriculares Estaduais para Educação Física: uma análise do binômio intencionalidade-avaliação. **Motriz**, Rio Claro, v.18 n.3, p.542-556, jul./set. 2012.

TENÓRIO, Kadja Michele Ramos. **Organização curricular dos saberes escolares da educação física: nexos e relações com a perspectiva crítico-superadora**. Recife: UPE/UFPB, 2017. (Tese de Doutorado).

TENÓRIO, Kadja Michele Ramos. **O diálogo entre o currículo oficial e o real na implementação de uma proposta curricular para educação física escolar: um estudo de caso**. 2012. 146f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação Física) – Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física, UPE/UFPB, Recife, 2012.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 29° ed. Campinas: Papirus, 2002.

Apêndice A-

Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Universidade de Pernambuco - UPE
Área de Concentração: Cultura, Educação e Movimento Humano
Linha de Pesquisa: Prática Pedagógica e Formação Profissional em Educação Física
Orientador: Prof. Dr. Marcelo Soares Tavares de Melo
Orientanda: Dorgivânia Maria Silva Galvão

Roteiro do Questionário**1. Identificação:**

- 1.1 Nome: _____
- 1.2 Data de Nascimento: ____/____/____
- 1.3 Gênero: _____
- 1.4 Telefone: _____
- 1.5 E-mail: _____

2. Formação:

- 2.1 Curso de Graduação em Educação Física:
() Licenciatura () Bacharelado () Não possui
- 2.2 Caso não possua graduação em Educação Física, qual a sua formação?

- 2.3 Ano de conclusão do curso de graduação: _____
- 2.4 Instituição de conclusão do curso: _____
- 2.5 Curso de Pós-graduação: _____
- 2.6 Área do curso de Pós-graduação: _____
- 2.7 Ano de conclusão do curso de Pós-graduação: _____
- 2.8 Instituição de conclusão do curso: _____

3. Exercício Profissional

- 3.1 Vínculo empregatício: () Efetivo () Contratado
- 3.2 Tempo de serviço: _____
- 3.3 Escola(s) em que atua: _____
- 3.4 Segmento de ensino que atua: _____
- 3.5 Tempo de atuação com aulas de Educação Física:

- 3.6 Quais anos/turmas você ministra aulas atualmente?

4. Questões:

4.1 Você planeja as aulas?

Sim () Não ()

4.2 Você altera o planejamento a cada ano?

Sim () Não ()

4.3 O município possui uma proposta curricular para a disciplina Educação Física?

Sim () Não ()

4.4 Caso a resposta anterior tenha sido sim, você a conhece?

Sim () Não ()

4.5 Na sua escola existe um programa de ensino da disciplina curricular Educação Física?

Sim () Não ()

4.6 Caso a resposta anterior tenha sido sim, você toma por base esse programa para subsidiar a elaboração do seu plano de ensino?

Sim () Não ()

4.7 Você tem interesse em participar da segunda etapa desta pesquisa, fornecendo seu programa de ensino e participando de uma entrevista?

Sim () Não ()

Obrigada pelas contribuições.

Dorgivânia Galvão

Apêndice B -

Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física
Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Universidade de Pernambuco - UPE
Área de Concentração: Cultura, Educação e Movimento Humano
Linha de Pesquisa: Prática Pedagógica e Formação Profissional
em Educação Física
Orientador: Prof. Dr. Marcelo Soares Tavares de Melo
Orientando: Dorgivânia Maria Silva Galvão

Roteiro de Entrevista Semiestruturada

- 1.1 O que você entende por programa de ensino?
- 1.2 A(s) sua(s) escola(s) possui(em) programa de ensino de Educação Física?
- 1.3 Você conhece e utiliza o programa de ensino de Educação Física da sua escola?
- 1.4 Quais critérios você utiliza para selecionar os conteúdos que serão abordados nas aulas?
- 1.5 O que você entende por sistematização do conhecimento de Educação Física?
- 1.6 Existe algum conteúdo que é vivenciado com mais frequência nas aulas? Por que isso acontece?
- 1.7 Existe algum conteúdo que se destaca mais nas aulas? Por que isso acontece?
- 1.8 Como você organiza e sistematiza os conteúdos para o ano letivo?
- 1.9 Como você organiza e sistematiza os conteúdos na unidade de ensino?
- 1.10 Como você organiza e sistematiza os conteúdos na aula?
- 1.11 Quantas aulas de Educação Física acontecem durante a semana em cada turma?
- 1.12 Você planeja suas aulas?
- 1.13 Em que você se baseia para planejar suas aulas?
- 1.14 Você conhece algum documento que é utilizado como referência para escolha e planejamento dos conteúdos das aulas de Educação Física (PCNs, PCPE, OTMs, BNCC)?
- 1.15 O que você entende sobre o(s) documento(s) acima citado(s)?
- 1.16 Você utiliza esse(s) mesmo(s) documento(s) para planejar as aulas?
- 1.17 Qual(is) o(s) documento(s) que o município sugere para tomar por base o planejamento de suas aulas?
- 1.18 Qual(is) o(s) conteúdo(s) sugeridos pela secretaria de Educação do Estado de Pernambuco para subsidiar as suas aulas de Educação Física?

- 1.19 Qual(is) o(s) conteúdo(s) abordado(s) nas aulas de Educação Física das escolas públicas no município?
- 1.20 Com que frequência o município oferece formação continuada em Educação Física aos professores?
- 1.21 Você participa das formações/reuniões continuadas de Educação Física?
- 1.22 Nas reuniões com os professores de Educação Física da rede municipal, como vem sendo tratado o processo de organização e sistematização dos conhecimentos da disciplina?
-

APÊNDICE C -

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Elaborado de acordo com a Resolução 468/2012 – CNS/CONEP)

Convidamos V.Sa. a participar da pesquisa “**SISTEMATIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE MUNICIPAL DE BELO JARDIM-PE**”, sob responsabilidade da pesquisadora Dorgivânia Maria Silva Galvão e sob orientação do Dr. Marcelo Soares Tavares de Melo, que tem por objetivo analisar as contribuições teórico-metodológicas para a formação de professores dos cursos de licenciatura em Educação Física.

Para a realização deste trabalho usaremos como método uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa-descritiva. Como instrumentos da pesquisa serão utilizados questionário e entrevista semiestruturada.

Esclarecemos que manteremos em anonimato, sob sigilo absoluto, durante e após o término do estudo, todos os dados que identifiquem a pessoa da pesquisa, usando apenas, para divulgação, os dados inerentes ao desenvolvimento do estudo. Informamos também que após o término da pesquisa, serão destruídos todo e qualquer tipo de mídia que possa vir a identificá-lo, não restando nada que venha a comprometer o anonimato de sua participação agora ou futuramente.

Quanto aos riscos e desconfortos associados à utilização da metodologia desta pesquisa, estes estão relacionados apenas à dedicação de tempo para responder ao questionário e à entrevista, dessa forma pode ocorrer leve cansaço, constrangimento e/ou desconforto durante os processos de respostas. E para minimizá-los, o pesquisador elaborou os instrumentos com cuidado para não serem extensos e com questões adequadas. Assim, todos os cuidados éticos serão tomados para garantir seus direitos como pessoa pesquisada, mantendo sua integridade física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual.

Caso você venha a sentir algo dentro desses padrões, comunique ao pesquisador para que sejam tomadas as devidas medidas protetivas, suspendendo imediatamente a etapa em que se encontra a pesquisa, para que sejam solucionados os problemas.

Os **benefícios**. Ao participar desta pesquisa o (a) sr. (sra.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, pretendemos analisar a sistematização dos conteúdos de Educação Física nos anos finais das escolas do ensino fundamental da rede municipal de Belo Jardim-PE, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa contribuir com a qualificação acadêmica da Educação Física, e tentaremos proporcionar reflexões, discussões e encaminhamentos para uma prática mais significativa e relevante da Educação Física no contexto escolar no referido município.

O (A) senhor(a) terá os seguintes **direitos**: a garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta; a liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento sem prejuízo para si; a garantia de privacidade à sua identidade e do sigilo de suas informações.

Nos casos de **dúvidas e esclarecimentos** procurar os pesquisadores através do endereço de e-mail, endereço da Instituição ou pelos Telefones (inclusive ligações a cobrar):

Pesquisadores Responsáveis: Marcelo Soares Tavares de Melo (81) 99962-0813; marcelo.melo@upe.br e Dorgivânia Maria Silva Galvão (81) 9225-4570; dorgivania@hotmail.com.

Endereço da Instituição: ESEF- Escola Superior de Educação Física, Rua Arnóbio Marques, Nº 310, Santo Amaro. Recife – PE. CEP: 50.100-130.

Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética do Complexo Hospitalar HUOC-PROCAPE Pavilhão Ovídio Montenegro – 1º andar- Rua Arnóbio Marques, 310, Santo Amaro, CEP- 50.100-130, Recife-PE, Fone- (81) 3184-1271, e-mail- cep_huoc.procape@upe.br.

Consentimento Livre e Esclarecido:

Eu,....., após ter recebido todos os esclarecimentos e ciente dos meus direitos, concordo em participar desta pesquisa, bem como autorizo a divulgação e a publicação de toda informação por mim transmitida, exceto dados pessoais, em publicações e eventos de caráter científico. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Recife

Data: ____/____/____

Assinatura do participante da pesquisa: _____

Assinatura do Pesquisador: _____

Assinatura do Orientador: _____

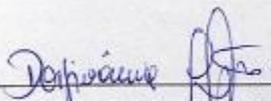
APÊNDICE D-

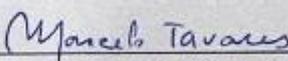
TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Em referência a pesquisa "SISTEMATIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE MUNICIPAL [REDACTED] Dorgivânia Maria Silva Galvão e o professor orientador dessa pesquisa Marcelo Soares Tavares de Melo, comprometemo-nos a manter em anonimato, sob sigilo absoluto, durante e após o término do estudo, todos os dados que identifiquem as pessoas da pesquisa, usando apenas para divulgação os dados inerentes ao desenvolvimento do estudo. Comprometemo-nos também com a destruição, após o término da pesquisa, de todo e qualquer tipo de mídia que possa vir a identificá-los, não restando nada que venha a compromete-los o anonimato de participação agora ou futuramente.

Recife, 24/08/2020


Dorgivânia Galvão - Pesquisador


Marcelo Tavares - Pesquisador Orientador

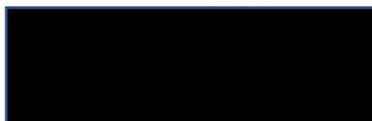
ANEXO A - CARTA DE ANUÊNCIA**CARTA DE ANUÊNCIA**

Aceito a pesquisadora Dorgivânia Maria Silva Galvão estudante do Curso de Mestrado em Educação Física da Universidade de Pernambuco – Universidade Federal da Paraíba a desenvolver a pesquisa intitulada “SISTEMATIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE MUNICIPAL DE [REDACTED] na Secretaria de Educação e Tecnologia de Belo Jardim-PE, sob orientação do Professor Doutor Marcelo Soares Tavares de Melo. Ciente dos objetivos e metodologias da pesquisa acima citada, concedo a anuência para seu desenvolvimento desde que sejam assegurados os requisitos abaixo:

- Atendimento a Resolução nº 466/12 CNS/MS que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos;
- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- A inexistência de despesa para esta instituição decorrente de sua participação nesta pesquisa;
- A liberdade de anular essa anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma, no caso de descumprimento dos itens acima.

[REDACTED] 25 de Agosto de 2020.


Assinatura



ANEXO B - PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

COMPLEXO HOSPITALAR
HUOC/PROCAPE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SISTEMATIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE MUNICIPAL [REDACTED]

Pesquisador: Marcelo Soares Tavares de Melo

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 35794820.8.0000.5192

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.250.663

Apresentação do Projeto:

O propósito deste estudo é analisar a sistematização dos conteúdos de Educação Física nos anos finais das escolas do ensino fundamental da rede municipal [REDACTED] com o intuito de responder algumas questões relacionadas com a prática pedagógica do referido componente curricular.

Seguiremos um percurso metodológico definido a partir da abordagem qualitativa da pesquisa e do método hermenêutico dialético, o qual apresenta a comunicação como característica fundamental. Para isso, serão coletados os dados através de questionários e entrevistas semiestruturadas com os participantes, dados estes que serão analisados segundo a análise de conteúdo categorial por temática. Sendo assim, esperamos proporcionar reflexões, discussões e encaminhamentos para uma prática mais significativa e relevante da Educação Física no contexto escolar, colaborando efetivamente com a qualificação da formação básica no referido município e conseqüentemente do estado.

Para a materialização da pesquisa, seguiremos um percurso metodológico a partir do método de análise de pesquisa hermenêutico dialético, baseado em Minayo (2010), o qual permite que haja por parte do pesquisador, uma interpretação e análise tanto dos documentos investigados como das falas e depoimentos dos entrevistados, possibilitando um maior entendimento do texto através do contexto, como produto de um processo social e de um processo de conhecimento identificados a partir da linguagem expressa na realidade social de um mesmo contexto histórico. Neste trabalho, teremos uma ampla compreensão do texto partindo das falas, depoimentos,

Endereço: Rua Arnóbio Marques, 310
Bairro: Santo Amaro CEP: 50.100-130
UF: PE Município: RECIFE
Telefone: (81)3184-1271 Fax: (81)3184-1271 E-mail: cep_huoc.procape@upe.br

COMPLEXO HOSPITALAR HUOC/PROCAPE



Continuação do Parecer: 4.250.663

documentos e bibliografia, pois a análise da linguagem, nas diferentes formas de discurso, é atividade central na pesquisa com base na hermenêutica (SEVERINO, 2016, p. 121). Este estudo fundamenta-se no enfoque qualitativo da pesquisa, para Sampieri (2013), o enfoque qualitativo da pesquisa busca a compreensão e o aprofundamento dos fenômenos

que são explorados a partir da perspectiva dos participantes, considerando suas experiências, pontos de vista, opiniões e significados gerados com base na forma como os participantes percebem subjetivamente sua realidade. Para essa pesquisa delimitamos

No primeiro momento procuraremos nos embasar do objeto da pesquisa, tomando por base o referencial teórico fundamentado em uma pesquisa bibliográfica constituída por uma fonte de dados advinda de livros, revistas, artigos digitais e impressos, anais de eventos, a qual acontecerá durante todo o estudo. Durante esta fase da pesquisa, também acessaremos documentos fornecidos pela Secretaria de Educação do Município [REDACTED] relacionados com a prática pedagógica da Educação Física. Antes da entrada no campo, a pesquisa será submetida ao comitê de ética da Universidade de Pernambuco, ação esta que não será possível ser realizada atualmente em face da situação imposta pelo COVID-19, assim como será providenciado a obtenção.

da carta de anuência da Secretaria de Educação [REDACTED] Assim sendo será possível identificarmos os possíveis sujeitos participantes da

pesquisa. Inicialmente será aplicado um questionário on-line com os professores através da plataforma do Google Forms, sendo esta uma das

ferramentas mais utilizadas atualmente para este tipo de sondagem. Para tornar efetiva a participação desses sujeitos na pesquisa, os mesmos

deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a aplicação do questionário on-line, analisaremos as respostas e

constataremos entre os professores que responderam ao questionário, quais aqueles que atenderam ao seguinte critério: utilização de programas de ensino em sua rotina na escola. No terceiro momento da pesquisa serão selecionados os sujeitos participantes que participarão da entrevista.

Esta entrevista será baseada em um roteiro flexível, podendo sofrer alterações para precisar conceitos ou obter mais informações sobre os temas desejados (SAMPIERI, 2013). A realização das entrevistas tem a intenção de identificar na fala dos professores, como se dá a construção dos programas de ensino e como acontece essa sistematização dos conteúdos de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental nas escolas do município [REDACTED] último momento da pesquisa acontecerá à fase de análise dos dados, fundamentada em Bardin (2011),

Endereço: Rua Amóbio Marques, 310

Bairro: Santo Amaro

CEP: 50.100-130

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)3184-1271

Fax: (81)3184-1271

E-mail: cep_huoc.procape@upe.br

COMPLEXO HOSPITALAR HUOC/PROCAPE



Continuação do Parecer: 4.250.663

será realizada a técnica de análise de conteúdo do tipo categorial por temática. Para Souza Júnior, Melo e Santiago (2010), a análise de conteúdo consiste num recurso técnico para análise de dados provenientes de mensagens escritas ou transcritas. Segundo os autores, essa técnica de análise de conteúdo categorial por temática funciona em etapas baseada na forma de análise mais interpretativa e não faz uso de inferências estatísticas.

Critério de Inclusão:

Ser professor de Educação Física da Rede Municipal de [REDACTED]

Critério de Exclusão:

Não ser professor de Educação Física da Rede Municipal de [REDACTED] afastado ou que durante qualquer etapa da pesquisa, mesma esta já tendo iniciado, precisarem se afastar por qualquer motivo ou não queiram mais participar.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a sistematização dos conteúdos de Educação Física nos anos finais das escolas do ensino fundamental da rede municipal de [REDACTED]

Objetivo Secundário:

Realizar um levantamento dos documentos que norteiam a prática pedagógica dos professores de Educação Física do ensino fundamental nas escolas da rede munic [REDACTED] Compreender como acontece a sistematização dos conteúdos de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental nas escolas da rede municipal de [REDACTED]

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Quanto aos riscos e desconfortos associados à utilização da metodologia desta pesquisa, estes estão relacionados apenas à dedicação de tempo para responder ao questionário, dessa forma pode ocorrer leve cansaço, constrangimento e/ou desconforto durante o processo de resposta. E para minimizá-los, o pesquisador elaborou o instrumento com cuidado para não ser extenso e com questões adequadas. Assim, todos os cuidados éticos

serão tomados para garantir seus direitos como pessoa pesquisada, mantendo sua integridade física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual. Caso o sujeito da pesquisa venha a sentir algo dentro desses padrões, poderá comunicar ao pesquisador para que sejam tomadas as devidas medidas protetivas, podendo suspender imediatamente a etapa em que se encontra a

Endereço: Rua Arnóbio Marques, 310

Bairro: Santo Amaro

CEP: 50.100-130

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)3184-1271

Fax: (81)3184-1271

E-mail: cep_huoc.procape@upe.br

COMPLEXO HOSPITALAR
HUOC/PROCAPE



Continuação do Parecer: 4.250.663

pesquisa, para que sejam solucionados os problemas.

Benefícios:

Não terá nenhum benefício direto. Entretanto, pretendemos analisar a sistematização dos conteúdos de Educação Física nos anos finais das escolas do ensino fundamental da rede municipal de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa contribuir com a qualificação acadêmica da Educação Física, e tentaremos proporcionar reflexões, discussões e encaminhamentos para uma prática mais significativa e relevante da Educação Física no contexto escolar no referido município.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Da forma apresentada o projeto encontra-se em conformidade com as resoluções vigentes (Resolução 466/12, Norma Operacional 001/13 CNS-MS).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentados atendendo o protocolo de pesquisas, em conformidade com as resoluções vigentes (Resolução 466/12, Norma Operacional 001/13 CNS-MS).

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado em conformidade com as resoluções vigentes, (Resolução 466/12, Norma Operacional 001/13 CNS-MS), não havendo nenhum impedimento ético, devendo o pesquisador enviar à Plataforma Brasil, relatório parcial caso durante a pesquisa for demonstrando fatos relevantes e resultados parciais de seu desenvolvimento e um relatório final após o encerramento da pesquisa, totalizando seus resultados .

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto aprovado em conformidade com as resoluções vigentes, (Resolução 466/12, Norma Operacional 001/13 CNS-MS), não havendo nenhum impedimento ético, devendo o pesquisador enviar à Plataforma Brasil, relatório parcial caso durante a pesquisa for demonstrando fatos relevantes e resultados parciais de seu desenvolvimento e um relatório final após o encerramento da pesquisa, totalizando seus resultados .

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1604070.pdf	27/08/2020 14:37:58		Aceito

Endereço: Rua Arnóbio Marques, 310
 Bairro: Santo Amaro CEP: 50.100-130
 UF: PE Município: RECIFE
 Telefone: (81)3184-1271 Fax: (81)3184-1271 E-mail: cep_huoc.procape@upe.br

COMPLEXO HOSPITALAR
HUOC/PROCAPE



Continuação do Parecer: 4.250.663

Declaração de Instituição e Infraestrutura	Cartadeanuencia3.pdf	27/08/2020 14:34:37	Marcelo Soares Tavares de Melo	Aceito
Declaração de concordância	Termodeciencia3.pdf	27/08/2020 14:34:21	Marcelo Soares Tavares de Melo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermodeConfidencialidade3.pdf	27/08/2020 14:32:08	Marcelo Soares Tavares de Melo	Aceito
Cronograma	cronograma2.pdf	27/08/2020 14:28:35	Marcelo Soares Tavares de Melo	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto3.pdf	27/08/2020 14:24:30	Marcelo Soares Tavares de Melo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	29/07/2020 20:36:51	Marcelo Soares Tavares de Melo	Aceito
Outros	lattesdorgivania.pdf	29/07/2020 20:28:23	Marcelo Soares Tavares de Melo	Aceito
Outros	lattesmarcelo.pdf	29/07/2020 20:27:51	Marcelo Soares Tavares de Melo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	29/07/2020 20:26:10	Marcelo Soares Tavares de Melo	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 01 de Setembro de 2020

Assinado por:
Magaly Bushatsky
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Arnóbio Marques, 310
Bairro: Santo Amaro CEP: 50.100-130
UF: PE Município: RECIFE
Telefone: (81)3184-1271 Fax: (81)3184-1271 E-mail: cep_huoc.procape@upe.br

